

VALIDAÇÃO DO MAPA MÍNIMO DE RELAÇÕES MODIFICADO E ADAPTADO

OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO DE VALIDAÇÃO CONSENSUAL DA PESQUISA

CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DOS JUÍZES

Segundo Spínola (2002) e Polit (1987), quando se utiliza a técnica Delfos, o número de especialistas para compor a pesquisa pode ficar a critério do pesquisador, sendo um número adequado, segundo as autoras, entre dez e quinze juízes. Para este estudo foi definido, o número de 15 (quinze) juízes, assim distribuídos:

- 10 (dez) juízes para a pesquisa;
- 4 (quatro) suplentes, para o caso de ocorrerem negativas de um dos juízes selecionados;
- 1 (um) juiz para o pré-teste.

Cabe salientar que os juízes suplentes não foram acionados, pois não obtivemos nenhuma recusa dos especialistas escolhidos.

Como critérios para a seleção, estabelecemos os seguintes requisitos:

- ser especialista em Gerontologia pela SBGG, e filiado à SBGG/SP com, no mínimo, 2 anos de experiência no trabalho com família, apoio social ou comunitário (rede de suporte social); ou
- possuir formação na área da teoria ou terapia familiar sistêmica, por ser a base conceitual do mapa mínimo de relações.

Foi também um critério de seleção dos juízes contarmos com profissionais de diversas áreas de atuação da gerontologia, desde que preenchessem os critérios acima estabelecidos.

Dessa maneira, os juízes que compuseram a pesquisa tinham formação nas seguintes áreas: enfermagem, medicina, psicologia, serviço social e terapia ocupacional. Dos juízes selecionados, 7 (sete) eram especialistas em Gerontologia, pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e filiados à seção São Paulo dessa associação – SBGG/SP, e 3 (três) são especialistas em terapia familiar sistêmica, filiados à Associação Paulista de Terapia Familiar – ATP. A inclusão de juízes especialistas em terapia familiar se deu pelo domínio e conhecimento acerca do instrumento a ser validado, por ser o Mapa Mínimo de Relações um instrumento de cunho conceitual sistêmico.

O acesso aos profissionais foi efetivado por meio da solicitação feita pela pesquisadora às associações acima descritas.

No quadro abaixo, descrevemos a distribuição dos profissionais por especialidade.

Número de Juízes, formação profissional e especialidade

Formação Profissional	Especialidade	
	<i>Gerontólogo</i>	<i>Terapeuta Familiar</i>
Psicólogos	1	3
Assistente Social	3	
Médico	1	
Enfermeira	1-	
Terapeuta Ocupacional	1	

n =10

CONVITE AOS JUÍZES

O convite aos juízes da pesquisa foi inicialmente realizado por contato telefônicos. Finda essa etapa, para aqueles que concordaram em participar da

pesquisa, formalizamos o convite, enviando a cada um o termo de consentimento livre e esclarecido (Anexo 4), a 1ª carta convite apresentando a pesquisa, explicitando seu objetivo e a importância da participação do especialista (Anexo 5), e o 1º questionário Delfos do instrumento a ser validado (Anexo 6).

PRIMEIRA ETAPA DA PESQUISA - PRÉ-TESTE:

A primeira etapa da pesquisa foi realizada aplicando-se o pré-teste a uma juíza, gerontóloga, especialista filiada à SBGG/SP, a quem enviamos, por meio eletrônico, a carta convite para participar do pré-teste (Anexo 2), o 1º questionário

Delfos do instrumento a ser validado – fase de pré-teste (Anexo 3) e o termo de consentimento livre e esclarecido (Anexo 4).

A juíza considerou o instrumento de coleta de dados adequado quanto à sua clareza e pertinência, sem sugerir alterações na formulação das perguntas, não sendo necessários, portanto, ajustes para a continuidade da pesquisa.

FASES DE APLICAÇÃO DA PESQUISA

Na primeira aplicação do instrumento, o material foi enviado por correio postal para um juiz, e, para os demais, por meio eletrônico, atendendo à preferência de cada especialista, sendo essa uma das vantagens da aplicação da técnica Delfos (Spínola 1984, 2002; Polit 1987; Faro 1997). O material expedido pelo correio foi postado com envelope já selado para facilitar a remessa da resposta, sendo o prazo para a devolução, em ambos os casos (via correio ou eletrônica), de 15 dias.

A partir do recebimento dos instrumentos preenchido pelos juízes, tabulamos os dados, elaborando um novo questionário com as questões consensuais.

Para mantermos o anonimato dos pesquisados, esses foram identificados por nomes de pedras preciosas. Dessa maneira, nossos juízes foram assim denominados: Ágata, Água-Marinha, Esmeralda, Jade, Ônix, Opala, Rubi, Safira, Topázio, Turmalina.

O novo questionário produzido foi então enviado aos mesmos juízes, explicitando-se a média e a mediana obtidas em cada questão, além das sugestões e observações feitas, destacando-se, a cada envio, a posição individual do juiz a quem nos dirigíamos, e a do grupo, permitindo, como recomenda a técnica, que cada juiz conhecesse e comparasse sua posição com a dos demais (Spínola 1984).

Este procedimento foi repetido até a obtenção do consenso, ocorrido na segunda aplicação.

Realizamos uma terceira aplicação apenas para a pergunta de número cinco do MMRI, que então obteve consenso.

Dessa forma, o instrumento foi considerado validado consensualmente, após sua terceira aplicação, obtendo um percentual de consenso superior ao proposto para essa pesquisa, que foi de 70% de aprovação dos especialistas. A obtenção do consenso após a terceira aplicação referenda os dados da literatura, que consideram entre duas e três um número adequado de aplicações, demonstrando que o instrumento é consistente (Spínola, 1984, 2002; Polit 1987; Faro 1997).

Esquematizamos o processo metodológico de coleta de dados das três fases da Técnica Delfos, no quadro abaixo, visando facilitar sua compreensão e comparar as alterações que ocorreram a cada fase.

COLETA DE DADOS

1ª FASE	2ª FASE	3ª FASE
<p><i>material enviado aos juízes</i></p> <p>O material enviado aos 10 (dez) juízes, na 1ª fase de coleta de dados, foi organizado da seguinte maneira</p> <ul style="list-style-type: none"> - termo de consentimento livre e esclarecido (anexo 4); - 1ª carta convite (anexo 5) - 1º instrumento de coleta de dados (anexo 6) <p>Esse 1º instrumento de coleta de dados continha os seguintes itens:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>dados de identificação</i> de forma bastante sucinta que foram- avaliados, segundo escala de Lickert, quanto à clareza e pertinência, com notas que variavam de 0 a 5, sendo 0 (zero) entendida como total discordância da questão, e 5 (cinco) como total concordância; - <i>quatro questões relativas às funções desempenhadas pelos componentes da rede de suporte social do idoso</i>, a serem registradas no MMRI, conforme descrito no anexo 6, no campo de esclarecimentos ao pesquisador. As perguntas foram: <ol style="list-style-type: none"> 1) quem o(a) visita ou lhe faz companhia? 2) se o Sr.(a) precisar de auxílio para serviços domésticos, quem o(a) auxiliaria ? 3) se o senhor(a) precisar de auxílio para cuidados pessoais, quem o a) auxiliaria? 4) se o senhor(a) precisar de auxílio financeiro, quem o auxiliaria? 	<p><i>material enviado aos juízes</i></p> <p>O material enviado aos 10 (dez) juízes, na 2ª fase de coleta de dados, foi organizado da seguinte maneira:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 2ª carta convite (anexo 7) - 2º instrumento de coleta de dados (anexo 8), construído a partir dos dados que não obtiveram consenso de 70% dos juízes na 1ª aplicação. <p>As questões que obtiveram o consenso necessário foram consideradas validadas e, sendo assim, não submetidas à nova análise.</p> <p>Para a construção do 2º instrumento agregamos todas as sugestões e observações relativas à clareza das perguntas, o que deu origem ao desdobramento da questão de número 1 do MMRI, em duas questões: números 1 e 2, nesse 2º instrumento.</p> <p>Dessa forma ele foi constituído dos seguintes itens:</p> <ul style="list-style-type: none"> - dados de identificação, com ampliação de itens abordados – cinco questões relativas às funções desempenhadas pelos componentes da rede de suporte social do idoso, assim formuladas: <ol style="list-style-type: none"> 1) quem o(a) visita, pelo menos <ul style="list-style-type: none"> • uma vez por semana? • uma vez por mês? • e uma vez por ano? 2) a quem o senhor(a) recorre ou recorreria se precisar de alguém para lhe fazer companhia <ul style="list-style-type: none"> • uma vez por semana? • uma vez por mês? • e uma vez por ano? 	<p><i>material enviado aos juízes</i></p> <p>O material enviado aos 10 (dez) juízes, na 3ª fase de coleta de dados, foi organizado da seguinte maneira:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 3ª carta convite (anexo 9) - 3º instrumento (anexo 10), constituído apenas por uma questão do MMRI que não obteve consenso: a pergunta de número 5 relativa à função de auxílio financeiro. <p>As questões que obtiveram o consenso necessário na fase anterior foram consideradas validadas, e sendo assim, não submetidas à nova análise dos juízes.</p> <p>Dessa forma, o 3º instrumento foi constituído com a seguinte pergunta:</p> <p>5) Quem ajuda ou ajudaria o senhor financeiramente se precisar de auxílio para pagar aluguel da sua casa, pagar uma conta, comprar comida, remédio etc. pelo menos</p> <ul style="list-style-type: none"> • uma vez por semana? • uma vez por mês? • e uma vez por ano? <p>Essa pergunta foi avaliada, segundo a escala de Lickert, quanto à clareza; e forma de registro no MMRI.</p>

<p>Cada uma dessas perguntas foi também avaliada, segundo a escala de Lickert, quanto à clareza, pertinência e forma de registro no MMRI.</p> <p>Formulamos ainda uma última questão relativa à adequação da forma gráfica de registro de respostas: Mapa Mínimo de Relações.</p>	<p>3) A quem o senhor(a) recorre ou recorrerá se precisar de ajuda para cuidar das coisas da casa, como por exemplo arrumar, limpar, cozinhar ou fazer compras. Com quem acha que pode contar</p> <ul style="list-style-type: none"> • uma vez por semana? • uma vez por mês? • e uma vez por ano? <p>4) a quem o senhor(a) recorre ou recorrerá se precisar de ajuda por exemplo para trocar de roupa, tomar banho, comer se levantar, se deitar? Com quem acha que pode contar</p> <ul style="list-style-type: none"> • uma vez por semana? • uma vez por mês? • e uma vez por ano? <p>5) a quem o senhor(a) recorre ou recorrerá se precisar de auxílio para pagar uma conta, comprar um remédio ou para outras despesas como por exemplo, alimentação, ou aluguel da sua casa? Com quem acha que pode contar</p> <ul style="list-style-type: none"> • uma vez por semana? • uma vez por mês ? • e uma vez por ano? <p>Cada uma dessas perguntas foi avaliada, segundo a escala de Lickert, quanto à clareza e à forma de registro no MMRI.</p> <p>Quanto à pertinência, todas as questões obtiveram consenso na primeira aplicação do instrumento.</p> <p>As instruções de como proceder ao registro das respostas no MMRI constam do tópico “esclarecimentos ao pesquisador” do instrumento, descrito no anexo 8. Formulamos, ainda nessa fase, a questão relativa à adequação da forma gráfica de registro de respostas no MMRI.</p>	
---	---	--

<p>Forma de envio do material de pesquisa</p> <p>O material foi enviado pela pesquisadora a nove juízes por e-mail, sendo a resposta recebida também por meio eletrônico.</p> <p>Apenas para um juiz o envio e recebimento do material preenchido foi efetuado por correio postal.</p>	<p>Forma de envio do material de pesquisa</p> <p>O material da 2ª fase de coleta de dados foi enviado pela pesquisadora aos dez juízes por e-mail, sendo as respostas dos juízes também enviadas por meio eletrônico.</p>	<p>Forma de envio do material de pesquisa</p> <p>O material da 3ª fase de coleta de dados foi enviado pela pesquisadora aos dez juízes por e-mail, sendo as respostas dos juízes também enviadas por meio eletrônico.</p>
<p>Prazo para envio das respostas</p> <p>O material preenchido pelos juízes foi remetido à pesquisadora no prazo solicitado 15 dias.</p>	<p>Prazo para envio das respostas</p> <p>O material preenchido pelos juízes foi enviado à pesquisadora, dentro do prazo solicitado 15 dias.</p>	<p>Prazo para envio das respostas</p> <p>O material preenchido por seis juízes foi remetido à pesquisadora, dentro do prazo solicitado, 15 dias, e pelos demais, fora da data prevista.</p>
<p>Tabulação dos dados</p> <p>A tabulação de dados nas três fases da pesquisa ocorreu da seguinte maneira;</p> <p>partir das notas para cada pergunta que variava de 0 (total discordância) a 5 (total concordância) elaboramos de planilhas com as notas atribuídas a cada pergunta, por juiz e as, médias e medianas por questão. Cada questão teve ainda um campo para sugestões e observações que foi analisado com a construção de categorias.</p>	<p>Tabulação dos dados</p> <p><i>Idem</i> à primeira fase.</p>	<p>Tabulação dos dados</p> <p><i>Idem</i> à primeira fase.</p>
<p>Devolutiva aos juízes e formulação do 2º instrumento</p> <p>A devolutiva foi realizada enviando, por e-mail, para cada juiz, uma planilha com a nota e comentários sobre cada pergunta, e o posicionamento dos demais juízes, além da média e mediana de cada questão. Isso permitiu que cada um verificasse a posição de sua resposta em relação à do grupo, e o pensamento dos demais especialistas sobre o assunto.</p> <p>Além dessa planilha, enviamos também o segundo instrumento de coleta de dados construído para as questões que não obtiveram consenso estipulado para esse trabalho, 70% de opiniões convergentes</p> <p>Para o envio das informações em todas as fases da pesquisa, a manutenção do anonimato dos juízes se deu pela adoção de nomes de pedras preciosas para designar cada especialista, como já descrito no início deste capítulo.</p>	<p>Devolutiva aos juízes e formulação do 3º instrumento</p> <p>A devolutiva foi realizada enviando, por e-mail, para cada juiz, a planilha com a sua nota e comentários sobre cada questão e o posicionamento dos demais juízes, além da média e mediana de cada questão. Com esse material enviamos também o terceiro instrumento formulado apenas com uma questão do Mapa Mínimo de Relações, que não obteve consenso: a pergunta de número 5 do MMRI relativa à função de auxílio financeiro.</p>	<p>Devolutiva aos juízes e finalização da pesquisa: formulação do instrumento validado</p> <p>Envio aos juízes do instrumento validado, construído a partir do consenso de 70% desses especialistas.</p> <p>Para a construção do instrumento final agregamos todas as sugestões e observações relativas à clareza das perguntas, conforme descrito no item 4.3.</p>

Contamos ainda com a participação do autor do instrumento original, Prof. Carlos Sluzki, a quem enviamos por e-mail o instrumento final validado para a sua apreciação e comentários. No parecer do Prof. Sluzki, o instrumento mostra-se bem estruturado sendo uma útil ferramenta para a aplicação em Saúde Pública (Anexo 11).

INSTRUMENTO FINAL VALIDADO

O MMRI foi considerado validado parcialmente após a segunda aplicação, tendo sido necessária uma terceira análise apenas para uma pergunta. Após essa etapa, o instrumento obteve, para todas as perguntas, médias superiores às definidas pelo estudo, que foi de 0,70, sendo considerado validado consensualmente.

Apresentamos a seguir o instrumento validado de acordo com os ajustes e sugestões preconizadas pelos juízes ao longo de todo o processo.

ESCLARECIMENTOS AO ENTREVISTADOR

Antes do início da entrevista, mostra-se ao pesquisado o instrumento esclarecendo a sua localização no mapa, e como ele será preenchido.

A proximidade de relacionamento, para fins do preenchimento do MMRI, é entendida segundo a percepção do idoso frente às pessoas do seu círculo de relacionamento.

O entrevistador deve estar atento para o caso de o idoso se referir à pessoa pelo nome ou apelido. Neste caso, deve perguntar: O que o senhor(a) é dele(a)? Após o esclarecimento do(a) idoso(a), correlaciona-se o nome ou apelido a cada um dos quadrantes descritos no instrumento e então preenchesse o MMRI.

Para que o pesquisador não se perca no momento de registrar as respostas, recomenda-se que o faça no sentido horário iniciando pelo quadrante de relações com a família.

Foi previsto no instrumento, na página final, um espaço para observações do pesquisador, onde poderão ser registradas ou justificadas as respostas do(a) idoso(a) que forem necessárias.

INSTRUÇÕES

Formulam-se ao(a) pesquisado(a), identificado(a) pelo círculo escuro no centro do MMRI, as seguintes perguntas:

- 1) Quais as pessoas que o(a) visitam pelo menos:

- uma vez por semana (frequentemente)?
 - uma vez por mês (pouco frequentemente)?
 - e uma vez por ano (raramente)?
- 2) Com quem o(a) senhor(a) pode contar se desejar ou precisar de alguém para lhe fazer companhia:
- uma vez por semana (frequentemente)?
 - uma vez por mês (pouco frequentemente)?
 - e uma vez por ano (raramente)?
- 3) A quem o(a) senhor(a) recorre ou recorreria se precisar de ajuda para cuidar das coisas da casa, como por exemplo: arrumar, limpar, cozinhar ou fazer compras:
- uma vez por semana (frequentemente)?
 - uma vez por mês (pouco frequentemente)?
 - e uma vez por ano (raramente)?
- 4) A quem o(a) senhor (a) recorre ou recorreria se precisar de ajuda para cuidados pessoais, como, por exemplo, trocar de roupa, tomar banho, comer, se levantar ou se deitar:
- uma vez por semana (frequentemente)?
 - uma vez por mês (pouco frequentemente)?
 - e uma vez por ano (raramente)?
- 5) Quem ajuda ou ajudaria o(a) senhor(a) financeiramente se precisar de auxílio para pagar o aluguel da sua casa, pagar uma conta, comprar remédio, comida etc.:
- uma vez por semana (frequentemente)?
 - uma vez por mês (pouco frequentemente)?
 - e uma vez por ano (raramente)?
- As respostas serão registradas no MMRI pelo número da pergunta formulada e a abreviações correspondentes aos quadrantes relativos à “família” e à “comunidade”. Nos quadrantes relativos a amigos e relações com sistema

de saúde/social registra-se a resposta também pelo número da pergunta, e um ponto (◉) que significa uma pessoa mencionada. O registro dessas respostas nos círculos, que identificam a frequência de contatos com o idoso, será realizado da seguinte forma:

Resposta do idoso: pelo menos uma vez por semana (frequentemente)

Registro no MMRI: maior frequência de contatos com o idoso, sendo a resposta registrada no 1º círculo de frequência de contatos

Resposta do idoso: pelo menos uma vez por mês (pouco frequentemente)

Registro no MMRI: pouca frequência de contatos com o idoso, sendo a resposta registrada no 2º círculo de frequência de contatos

Resposta do idoso: pelo menos uma vez por ano (raramente)

Registro no MMRI: rara frequência de contato com o idoso, sendo a resposta registrada no 3º círculo de frequência de contatos

ESCLARECIMENTOS AO ENTREVISTADOR

PERGUNTAS A SEREM REGISTRADAS NO MMRI

(PERGUNTA QUE IDENTIFICA A FUNÇÃO DE NÚMERO 1)

1) Quais as pessoas que o(a) visitam pelo menos uma vez por semana?

Resposta: minha filha e meu irmão.

Registro no MMRI: o registro será realizado no primeiro círculo de frequência de contatos com o número 1 (referente ao número da pergunta que identifica a função visita), ao lado das abreviações fa e io (abreviação de filha e irmão) e deverão ser registradas no quadrante de relações com a família.

2) Quais as pessoas que o(a) visitam pelo menos uma vez por mês?

Resposta: minha vizinha e uma amiga da minha igreja

Registro no MMRI: o registro será realizado no 2º círculo de frequência de contatos com o número 1 (referente ao número da pergunta que identifica a função visita) e a abreviação vi (vizinho) e gr (grupo religioso), no quadrante de relações com a comunidade.

3) Quais as pessoas que o(a) visitam pelo menos uma vez por ano?

Resposta: minha amiga, que mora em outra cidade e vem passar o natal aqui com os filhos e a irmã.

Registro no MMRI: será no 3º círculo de frequência de contatos com o número 1 (referente ao número da pergunta que identifica a função visita) e um ponto (○) símbolo de uma relação significativa no quadrante de amigos.

(PERGUNTA QUE IDENTIFICA A FUNÇÃO DE NÚMERO 2)

1) Quem lhe faz companhia pelo menos uma vez por semana?

Resposta: O João, e uma moça que trabalha aqui em casa

Pergunta do pesquisador: E o João é o que seu?

Resposta da idosa: ele é meu esposo/marido

Registro no MMRI: O registro será realizado no 1º círculo de frequência de contatos com o número 2 (referente ao número da pergunta que identifica a função companhia) e a abreviação eo (esposo) no quadrante de família, e ps (prestador de serviço), no quadrante de relações com a comunidade.

2) Quem lhe faz companhia pelo menos uma vez por mês?

Resposta: minha neta que mora em outra cidade e vem passar uns dias comigo. Sabe eu sou irmã da mãe dela e a criei. Ela é como uma filha.

Registro no MMRI: O registro será realizado no 2º círculo de frequência de contatos com o número 2 (referente ao número da pergunta que identifica a função companhia) e a abreviação na (neta) no quadrante de família.

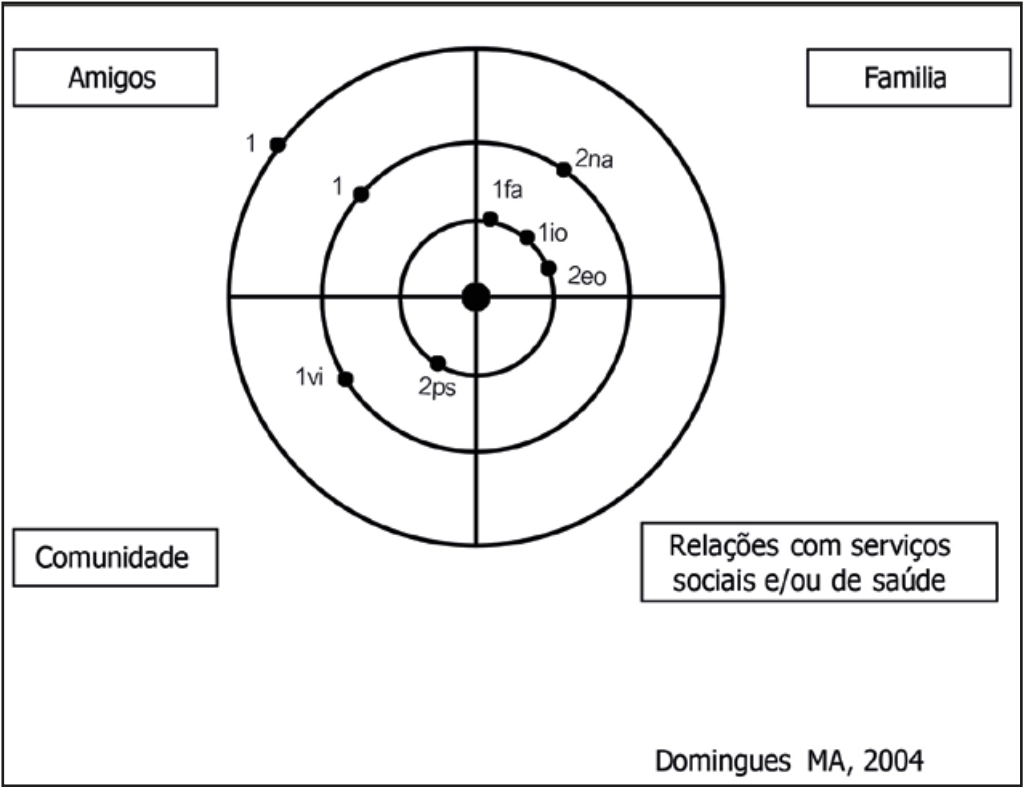
Quem lhe faz companhia pelo menos uma vez por ano? Resposta: Não tem mais ninguém, não senhora.

Registro no MMRI: Fica em branco, pois não tem nenhuma pessoa no 3º círculo de frequência de contatos.

Assim procedemos com as demais perguntas.

ESCLARECIMENTOS AO ENTREVISTADOR

Exemplo do MMRI preenchido



O tamanho da Rede de suporte social corresponde, dessa maneira, ao número de registros no Mapa Mínimo de Relações, segundo a percepção do idoso. Além do tamanho, esse instrumento nos permite conhecer a média e a amplitude dos relacionamentos por quadrante, ou seja, pela composição, por círculo (proximidade de relacionamento) e por função (símbolo e abreviações) das relações significativas mencionadas.

MMRI – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Data da entrevista:/...../.....

Nome:

Sexo: Fem. () Mas. ()

Data de nascimento:/...../..... Idade:

Endereço:

.....

Bairro:

Fone:

1) Estado Conjugal:

Solteiro(a) ()

Casado(a) ()

Separado(a) ()

Viúvo(a) ()

2) Quanto à convivência:

Reside sozinho(a)

Sim () Não ()

Se não, com quem reside:

Companheiro(a) () Filho(a) () Neto(a) ()

Outros:

Outros, quem:

3) Há quanto tempo mora neste local:

menos de um ano ()

de 1 a 5 anos ()

de 6 a 10 anos ()

de 11 a 15 anos ()

de 16 a 19 anos ()

mais de vinte anos ()

4) Escolaridade:

Sem escolaridade ()

1º grau incompleto ()

1º grau completo ()

2º grau incompleto ()

2º grau completo ()

Superior incompleto ()

Superior completo ()

5) Tipo de moradia:

Casa () Apartamento ()

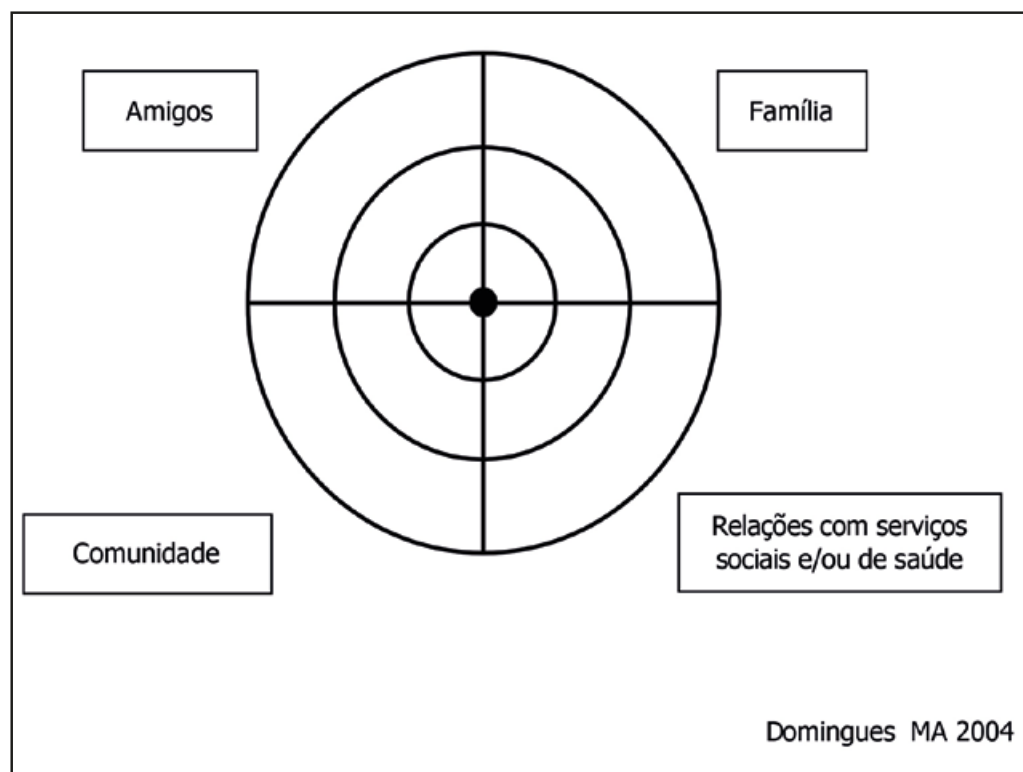
Outros:

6) Vinculação do imóvel:

Próprio () Alugado () Cedido ()

Outros:

MMRI



PERGUNTAS

1. visita
2. companhia
3. auxílio para atividades domésticas
4. auxílio para cuidados pessoais
5. auxílio financeiro

FREQÜÊNCIA DE CONTATOS

- 1ª Resposta = 1º Círculo ✎ FREQÜENTEMENTE- Relacionamento Próximo
- 2ª Resposta= 2º Círculo ✎ POUCO FREQÜENTEMENTE - Relacionamento Intermediário
- 3ª Resposta = 3º Círculo ✎ RARAMENTE - Relacionamento Distante

Abreviações/símbolo utilizados para o registro das respostas

Amigos e Sistema de saúde	Família	Comunidade
eo – esposo		cc - membros de centro de convivência
ea - esposa		cl - membros de clubes de lazer ou serviço
fa - filha		gr - membros de grupos religiosos
fo - filho		gt - membros de grupos de terceira idade
ia - irmã		ps - prestadores de serviços
io - irmão		vi - vizinhos
na - neta		
no - neto		
o - outros		

Observações:

PERGUNTAS A SEREM REGISTRADAS NO MMRI

Quais as pessoas que o(a) visitam, pelo menos:

- uma vez por semana (frequentemente)?
- uma vez por mês (pouco frequentemente)?
- e uma vez por ano (raramente)?

Com quem o(a) senhor(a) pode contar se desejar ou precisar de alguém para lhe fazer companhia:

- uma vez por semana (frequentemente)?
- uma vez por mês (pouco frequentemente)?
- e uma vez por ano (raramente)?

A quem o(a) senhor(a) recorre ou recorreria se precisar de ajuda para cuidar das coisas da casa, como por exemplo arrumar, limpar, cozinhar ou fazer compras:

- uma vez por semana (frequentemente)?
- uma vez por mês (pouco frequentemente)?
- e uma vez por ano (raramente)?

A quem o(a) senhor(a) recorre ou recorreria se precisar de ajuda para cuidados pessoais, como por exemplo, trocar de roupa, tomar banho, comer, se levantar, se deitar:

- Uma vez por semana (frequentemente)?
- Uma vez por mês (pouco frequentemente)?
- E uma vez por ano (raramente)?

Quem ajuda ou ajudaria o(a) senhor(a) financeiramente se precisar de auxílio para pagar aluguel da sua casa, pagar uma conta, comprar comida, remédio etc.:

- Uma vez por semana (frequentemente)?
- Uma vez por mês (pouco frequentemente)?
- E uma vez por ano (raramente)?

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Passamos a apresentar o resultado das três fases de aplicação da técnica delfos, obtido pelo consenso dos juízes consultados.

parte I – Análise descritiva dos escores atribuídos pelos juízes

Nesta primeira parte da apresentação e análise dos resultados construímos, a partir dos dados coletados pela escala de Likert, tabelas e figuras que expressam os escores atribuídos pelos juízes nas três respostas.

Nas tabelas apresentamos as médias e medianas, mostrando as medidas de tendência central do instrumento, quanto ao seu questionário, e o desvio padrão de cada questão, caracterizando uma medida de dispersão dos escores dos juízes. Segundo Spínola (1994), a média dos escores é suficiente para analisar os resultados, quando se utiliza a técnica Delfos; agregamos, contudo, as demais medidas de análise de dados para embasar com maior rigor o consenso obtido.

As Tabelas 1 a 6 apresentam as médias, medianas, desvios padrão e valores máximo e mínimo dos escores atribuídos às perguntas 1 a 5 na primeira resposta, 1 a 6 na segunda resposta, e 5 na terceira resposta, considerando a pertinência, clareza e forma de cada questão na ocasião em que essas características foram observadas. Vale lembrar que a última questão do instrumento se refere somente à sua apresentação gráfica, não sendo a ela atribuídos escores quanto à clareza, forma ou pertinência, e sim, quanto à sua adequação.

As perguntas 1 e 2 da segunda resposta resultaram de um desmembramento da pergunta 1 da primeira resposta e, por esta razão, os resultados referentes a essas questões são apresentados em uma mesma tabela.

Os resultados apresentados nas Tabelas 1 a 6 mostram que, na segunda resposta, e também na terceira no caso da pergunta 5, as médias dos escores são superiores a 4 e as medianas iguais a 5, o que significa que pelo menos 50% dos juízes atribuíram escore máximo às questões. Pelos valores observados dos desvios padrão, temos que as avaliações dos juízes tornam-se mais homogêneas no decorrer das respostas (os desvios padrão diminuem da primeira resposta para a segunda e da segunda para a terceira). Particularmente, na avaliação da pertinência das questões 1 a 4 da primeira resposta, as médias dos escores foram maiores ou iguais a 4,6, sendo atribuído escore máximo (5) de forma unânime às perguntas 2 e 3. Na segunda resposta, apenas a pertinência da questão relativa à identificação foi avaliada com escore 5 por parte de todos os juízes.

Percebemos também que a média dos escores relativos à forma é maior que a dos relativos à clareza em todas as respostas e questões em que essas características foram avaliadas.

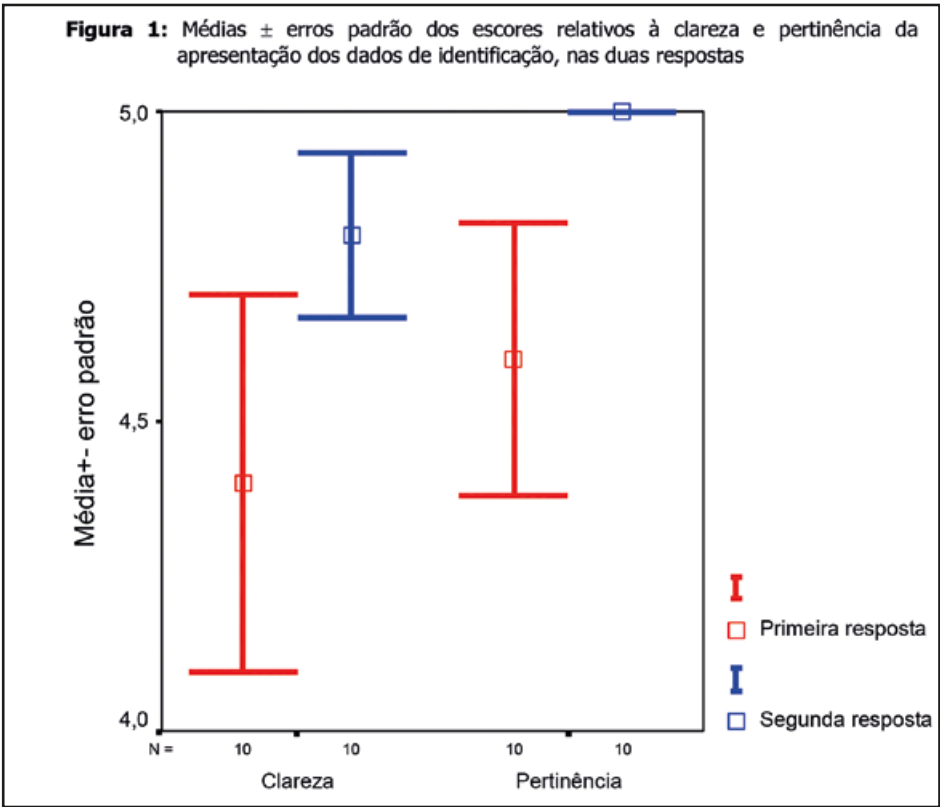
Esses resultados podem também ser visualizadas nas figuras 1 a 6, nas quais estão representadas as médias (quadrados) e erros padrão (barras) dos escores observados em cada questão a cada resposta.

Nas figuras 7 a 10 podemos visualizar o comportamento individual dos juízes quanto aos escores por eles atribuídos nas diferentes questões e respostas. Notamos, de uma forma geral, a tendência de serem atribuídos maiores escores de uma resposta para outra. Observamos também que alguns juízes apresentaram comportamento diferente dos demais. Por exemplo, o juiz Topázio atribuiu escore 1 à clareza, forma e pertinência da questão 4 na primeira resposta, destacando-se dos demais juízes [gráficos 7(a), 8(a) e 9(a)]. Notamos também na figura 7(a), que o juiz Rubi atribuiu escores menores ou iguais a 3 a todas as perguntas na primeira resposta, destacando-se dos demais juízes.

Os dados relativos às médias encontradas no instrumento como um todo apontam para a obtenção de consenso na segunda aplicação, exceto para a pergunta de número 5, que exigiu três envios.

Tabela 1: Médias, medianas, desvios padrão, valores mínimos e máximos observados dos escores relativos à clareza e pertinência da apresentação dos dados de identificação, nas duas respostas

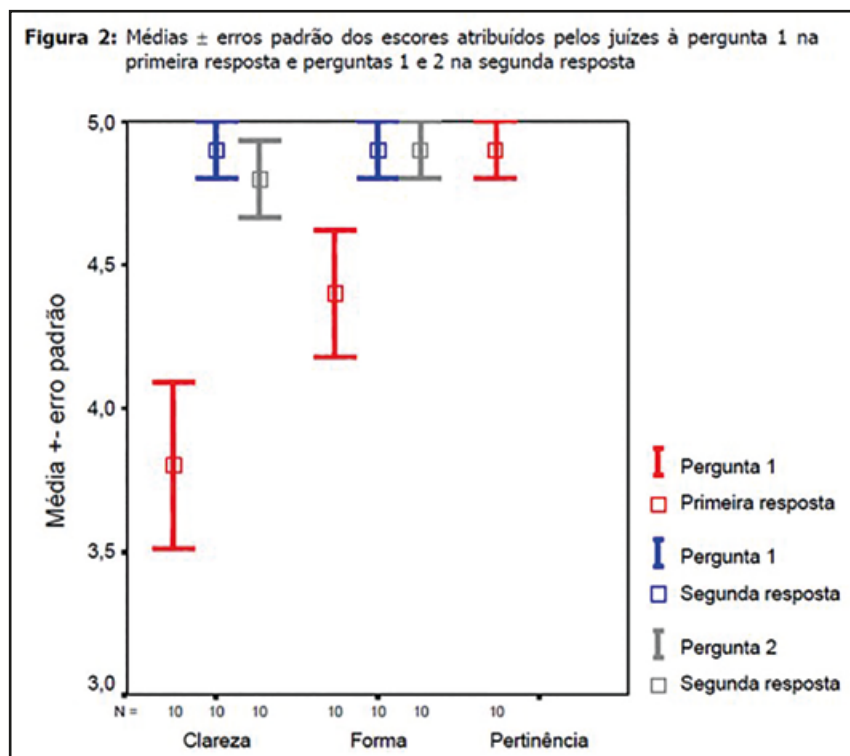
		Primeira resposta	Segunda resposta
CLAREZA	Média	4,40	4,80
	Mediana	5,00	5,00
	Desvio Padrão	0,97	0,42
	Mínimo	2,00	4,00
	Máximo	5,00	5,00
PERTINÊNCIA	Média	4,60	5,00
	Mediana	5,00	5,00
	Desvio Padrão	0,70	0,00
	Mínimo	3,00	5,00
	Máximo	5,00	5,00



Os resultados indicaram a consistência do instrumento, medido pela média obtida para as questões formuladas. Verifica-se que para cada atributo das perguntas dos dados de identificação, clareza das perguntas e sua pertinência, a primeira aplicação tem médias inferiores que aumentaram na segunda análise dos juízes, obtendo essa questão um percentual de concordância ou um consenso bastante superior ao definido para o estudo e preconizado por Witt (1984, 2002) e Polit (1987). Observa-se pela figura acima que, quanto à pertinência, o consenso foi de 100% na segunda aplicação.

Tabela 2: Médias, medianas, desvios padrão, valores mínimos e máximos observados dos escores atribuídos pelos juízes à pergunta 1 na primeira resposta e perguntas 1 e 2 na segunda resposta

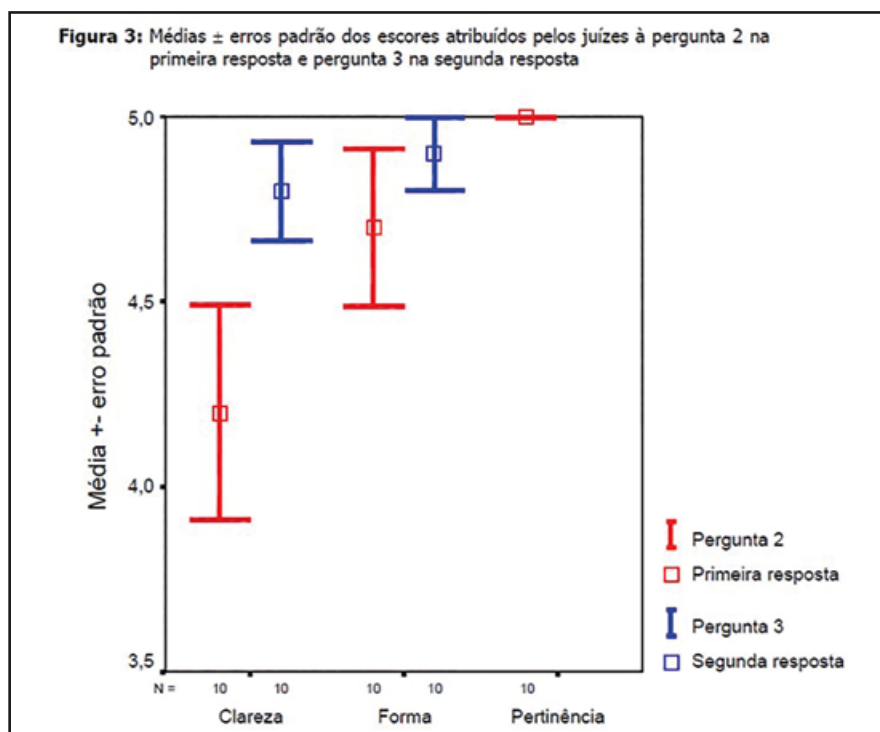
		Primeira resposta	Segunda resposta	
		Pergunta 1	Pergunta 1	Pergunta 2
CLAREZA	Média	3,80	4,90	4,80
	Mediana	3,50	5,00	5,00
	Desvio Padrão	0,92	0,32	0,42
	Mínimo	3,00	4,00	4,00
	Máximo	5,00	5,00	5,00
FORMA	Média	4,40	4,90	4,90
	Mediana	4,50	5,00	5,00
	Desvio Padrão	0,70	0,32	0,32
	Mínimo	3,00	4,00	4,00
	Máximo	5,00	5,00	5,00
PERTINÊNCIA	Média	4,90		
	Mediana	5,00		
	Desvio Padrão	0,32		
	Mínimo	4,00		
	Maximum	5,00		



Observa-se, por esses resultados, médias abaixo das preconizadas para esta pesquisa no respeito referente à clareza da pergunta. A maioria dos especialistas julgou como pertinente a divisão da pergunta em duas, o que resultou num segundo envio, nas questões um e dois. Na segunda aplicação as médias, medianas e desvio padrão obtiveram um consenso superior ao definido para o estudo. Quanto à forma de registro da questão, para tornar o instrumento mais fidedigno, apesar de termos obtido o consenso necessário na primeira aplicação, optamos por enviá-las após a inclusão das sugestões referentes à clareza da pergunta, o que culminou numa concordância de 90% dos juízes. O quesito referente à pertinência da pergunta, por obter consenso geral dos especialistas na primeira aplicação, não foi submetida à nova apreciação, sendo validada consensualmente em sua primeira aplicação.

Tabela 3: Médias, medianas, desvios padrão, valores mínimos e máximos observados dos escores atribuídos pelos juízes à pergunta 2 na primeira resposta e pergunta 3 na segunda resposta

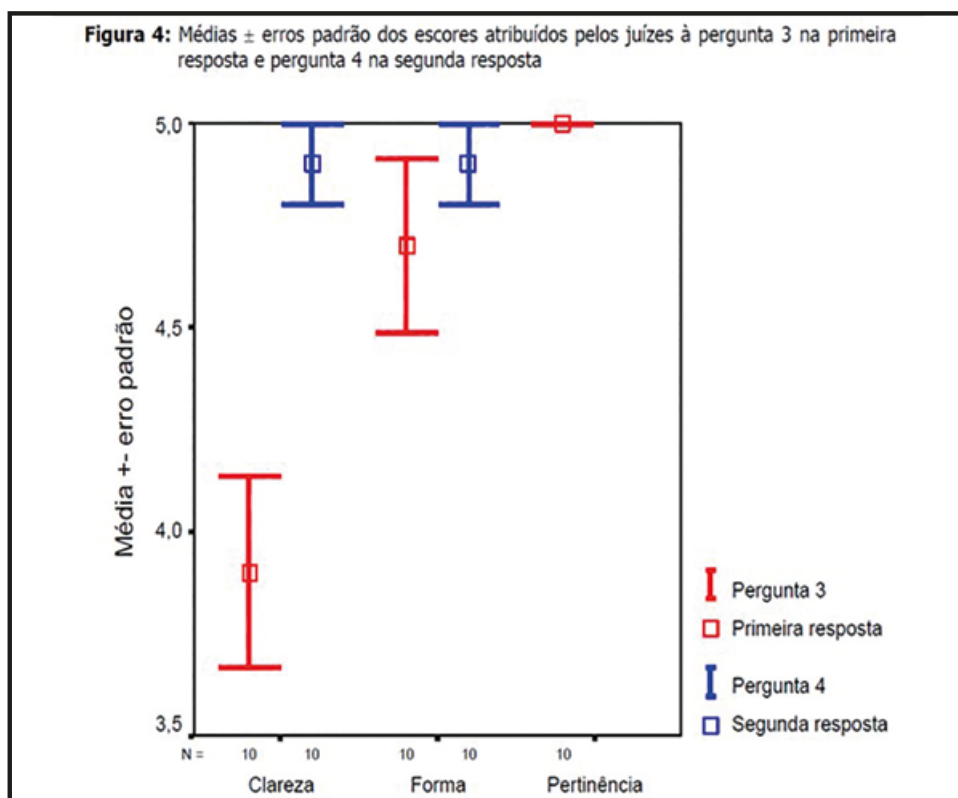
		Primeira resposta	Segunda resposta
		Pergunta 2	Pergunta 3
CLAREZA	Média	4,20	4,80
	Mediana	4,50	5,00
	Desvio Padrão	0,92	0,42
	Mínimo	3,00	4,00
	Máximo	5,00	5,00
FORMA	Média	4,70	4,90
	Mediana	5,00	5,00
	Desvio Padrão	0,67	0,32
	Mínimo	3,00	4,00
	Máximo	5,00	5,00
PERTINÊNCIA	Média	5,00	
	Mediana	5,00	
	Desvio Padrão	0,00	
	Mínimo	5,00	
	Maximum	5,00	



Na questão que avalia as atividades ou auxílios relativos aos serviços domésticos, os resultados mostram, a exemplo das perguntas anteriores, uma maior dispersão na primeira resposta quanto à clareza da pergunta. Na segunda aplicação, o percentual e consenso sobre esse quesito atinge 80%, de consenso, expresso pela média de 4,8, ou seja, dos 10 juízes consultados 8 concordaram quanto à sua clareza. As notas não atingiram cifras maiores por esses juízes sugerirem, tanto a essa questão, quanto às demais que avaliaram funções relativas às atividades cotidianas desenvolvidas pelo idoso, exemplos de tais ações. Após a inclusão das sugestões relativas à clareza das perguntas, observamos a maior homogeneidade das notas com um percentual de concordância com esta na segunda aplicação com medianas de 5.

Tabela 4: Médias, medianas, desvios padrão, valores mínimos e máximos observados dos escores atribuídos pelos juízes à pergunta 3 na primeira resposta e pergunta 4 na segunda resposta

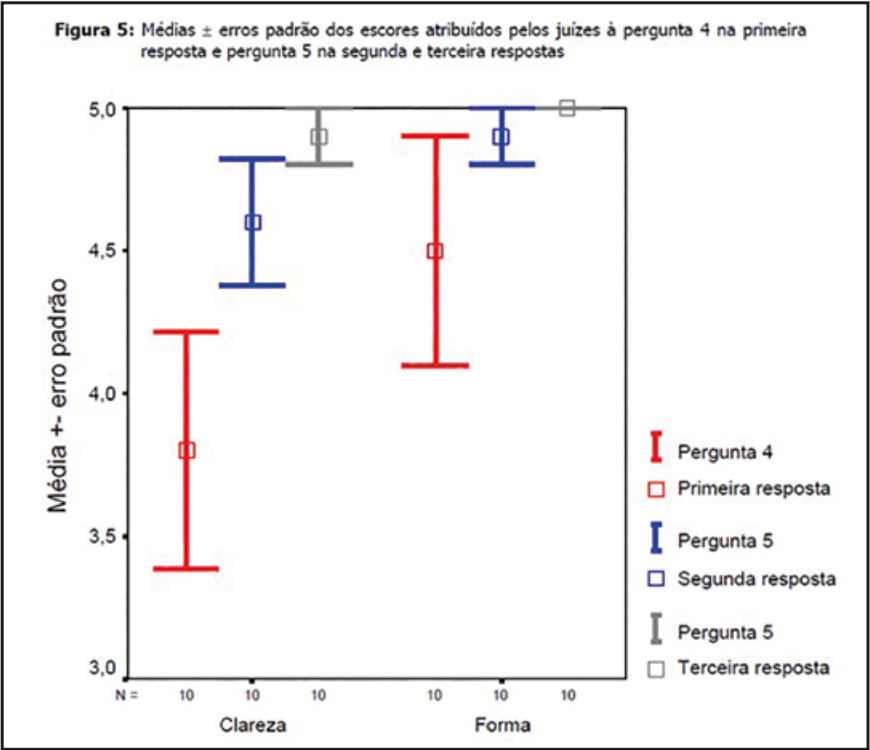
		Primeira resposta	Segunda resposta
		Pergunta 3	Pergunta 4
CLAREZA	Média	3,90	4,90
	Mediana	4,00	5,00
	Desvio Padrão	0,74	0,32
	Mínimo	3,00	4,00
	Máximo	5,00	5,00
FORMA	Média	4,70	4,90
	Mediana	5,00	5,00
	Desvio Padrão	0,67	0,32
	Mínimo	3,00	4,00
	Máximo	5,00	5,00
PERTINÊNCIA	Média	5,00	
	Mediana	5,00	
	Desvio Padrão	0,00	
	Mínimo	5,00	
	Máximo	5,00	



Na questão que avalia as atividades ou auxílios relativos aos cuidados pessoais, os resultados mostram, a exemplo das perguntas anteriores, uma maior dispersão na primeira resposta quanto à clareza da pergunta. Na segunda aplicação, o percentual de consenso sobre esse quesito atinge 80%, expresso pela média de 4,9, ou seja, dos 10 juízes consultados 9 concordaram quanto à sua clareza. As notas não atingiram cifras maiores, por esses juízes sugerirem a inclusão de exemplos de tais ações. Após a inclusão das sugestões relativas à clareza das perguntas, observamos a maior homogeneidade das notas com um percentual de concordância com esta na segunda aplicação com medianas de 5.

Tabela 5: Médias, medianas, desvios padrão, valores mínimos e máximos observados dos escores atribuídos pelos juízes à pergunta 4 na primeira resposta e pergunta 5 na segunda e terceira respostas

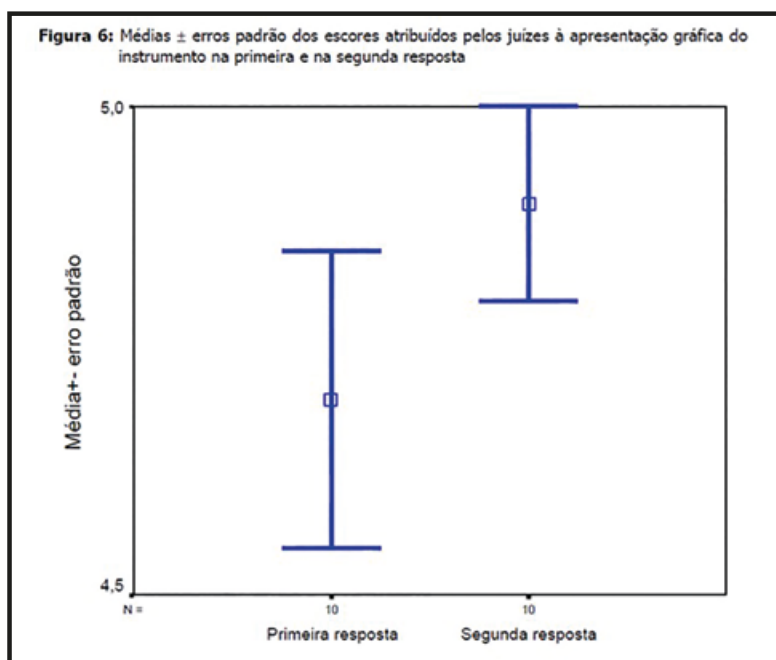
		Primeira resposta	Segunda resposta	Terceira resposta
		Pergunta 4	Pergunta 5	Pergunta 5
CLAREZA	Média	3,80	4,60	4,90
	Mediana	4,00	5,00	5,00
	Desvio Padrão	1,32	0,70	0,32
	Mínimo	1,00	3,00	4,00
	Máximo	5,00	5,00	5,00
FORMA	Média	4,50	4,90	5,00
	Mediana	5,00	5,00	5,00
	Desvio Padrão	1,27	0,32	0,00
	Mínimo	1,00	4,00	5,00
	Máximo	5,00	5,00	5,00
PERTINÊNCIA	Média	4,60		
	Mediana	5,00		
	Desvio Padrão	1,26		
	Mínimo	1,00		
	Máximo	5,00		



Na questão que avalia o fornecimento ou possibilidade do auxílio financeiro, os resultados também expressam, a exemplo das perguntas anteriores, uma maior dispersão na primeira resposta quanto à clareza da pergunta. Na segunda aplicação, o percentual de consenso sobre esse quesito atingiu o percentual de 60%, ainda insuficiente para a validação consensual do instrumento. Dessa maneira, para essa questão, foi necessária uma terceira aplicação. Após a incorporação das sugestões enviadas pelos juízes, para que se deixasse o enunciado mais claro, a questão atingiu, na sua terceira e última aplicação, 100% de concordância quanto à clareza. Os demais quesitos foram consensuados nas aplicações anteriores, o que motivou que a terceira aplicação fosse realizada apenas com o quesito de clareza da pergunta.

Tabela 6: Médias, medianas, desvios padrão, valores mínimos e máximos observados dos escores atribuídos pelos juízes à apresentação gráfica do instrumento na primeira e na segunda resposta

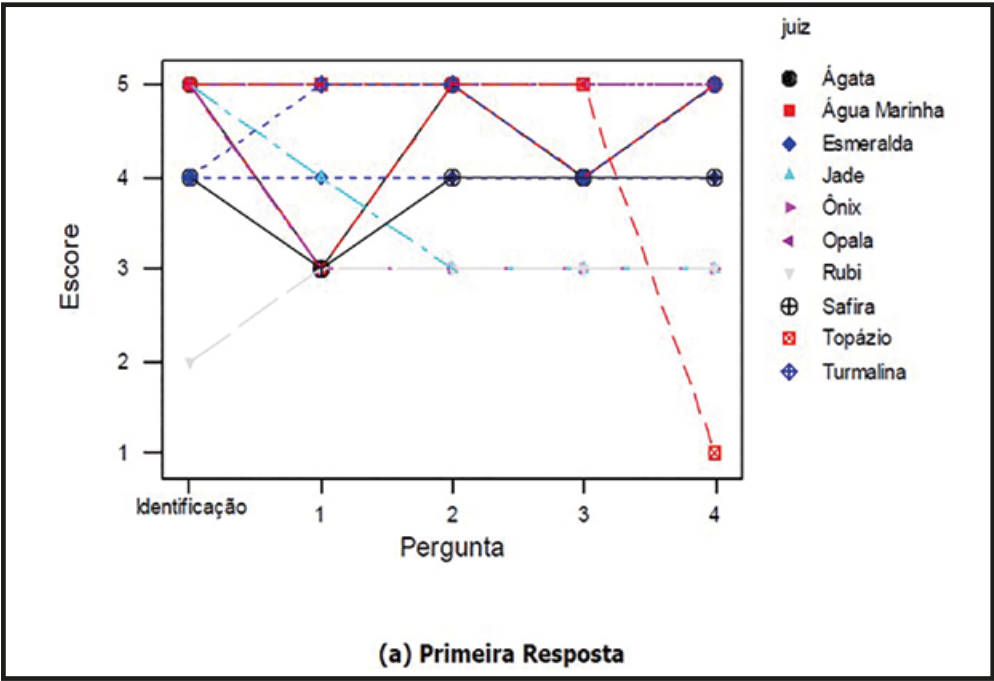
	Primeira resposta	Segunda resposta
Média	4,70	4,90
Mediana	5,00	5,00
Desvio Padrão	0,48	0,32
Mínimo	4,00	4,00
Máximo	5,00	5,00



Quanto à apresentação gráfica do instrumento, já na primeira aplicação, os dados apontam para 80% de convergência. Mesmo com o consenso mínimo já obtido, optamos por enviar novamente a questão, uma vez que outros itens do instrumento foram ajustados. Na segunda aplicação, o escore obtido foi de convergência ou de aceitação da forma de registro, com 90% de congruência.

Quanto aos resultados referentes à avaliação de todos os juízes, mostramos nas figuras 7 a 10 que se seguem, o comportamento desses, segundo as questões analisadas. Percebemos nesta análise, uma grande homogeneidade das avaliações, com maiores variações nas primeiras respostas, que tendem a diminuir nas aplicações subsequentes, demonstrando a adequação dos juízes selecionados em relação ao tema desse estudo.

Figura 7: Escores atribuídos pelos juízes em relação à **clareza** da pergunta relativa à identificação nas duas respostas, das perguntas 1 a 4 na primeira resposta, das perguntas 1 a 5 na segunda resposta e da pergunta 5 na terceira resposta.



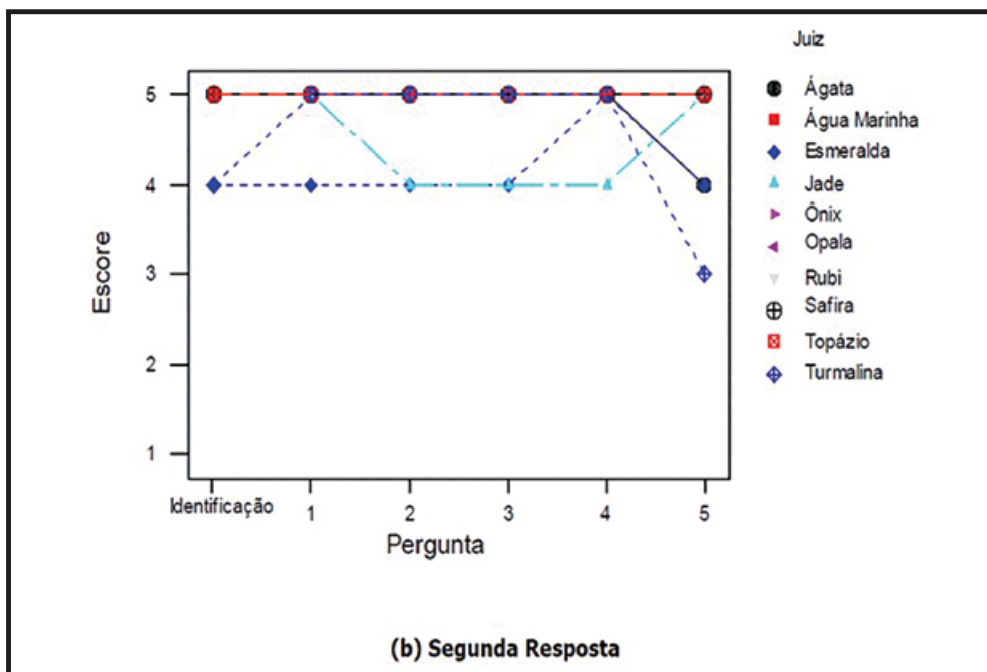


Figura 8: Escores atribuídos pelos juízes em relação à **pertinência** da pergunta relativa à identificação das perguntas 1 a 4 na primeira resposta

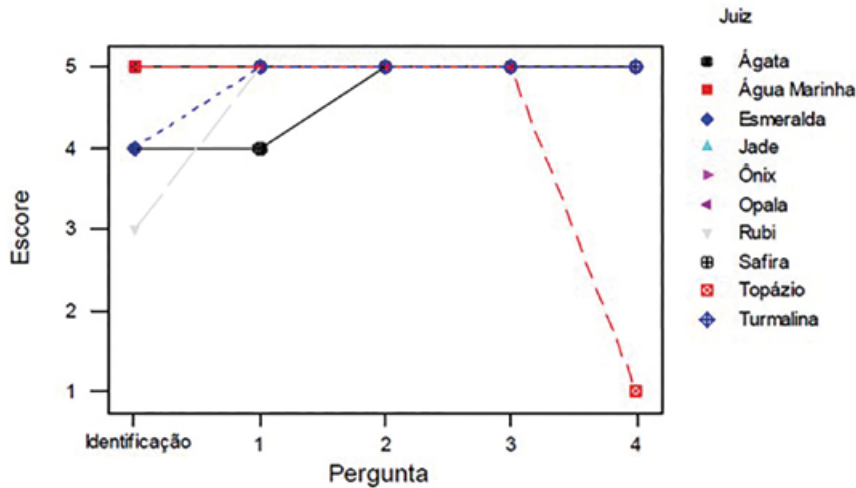
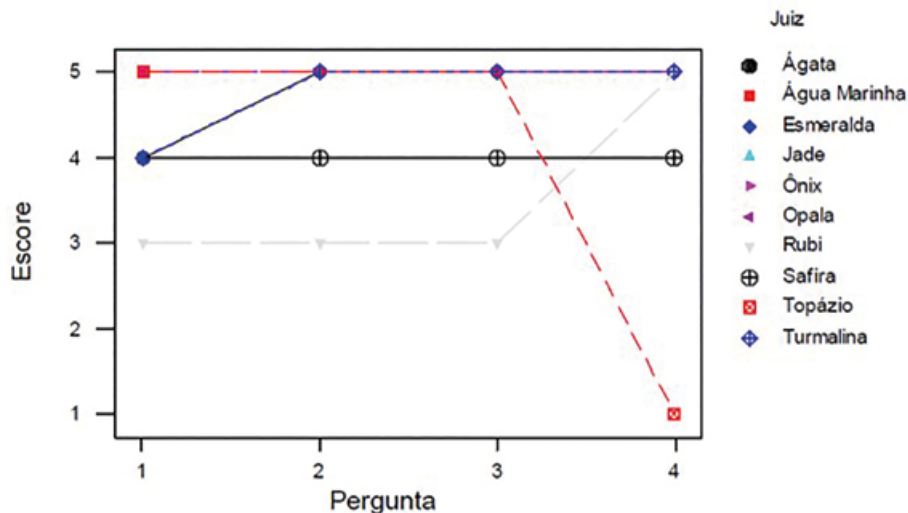
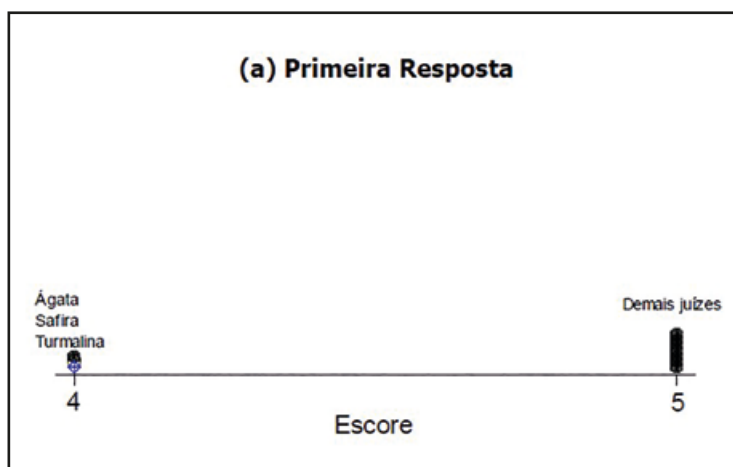
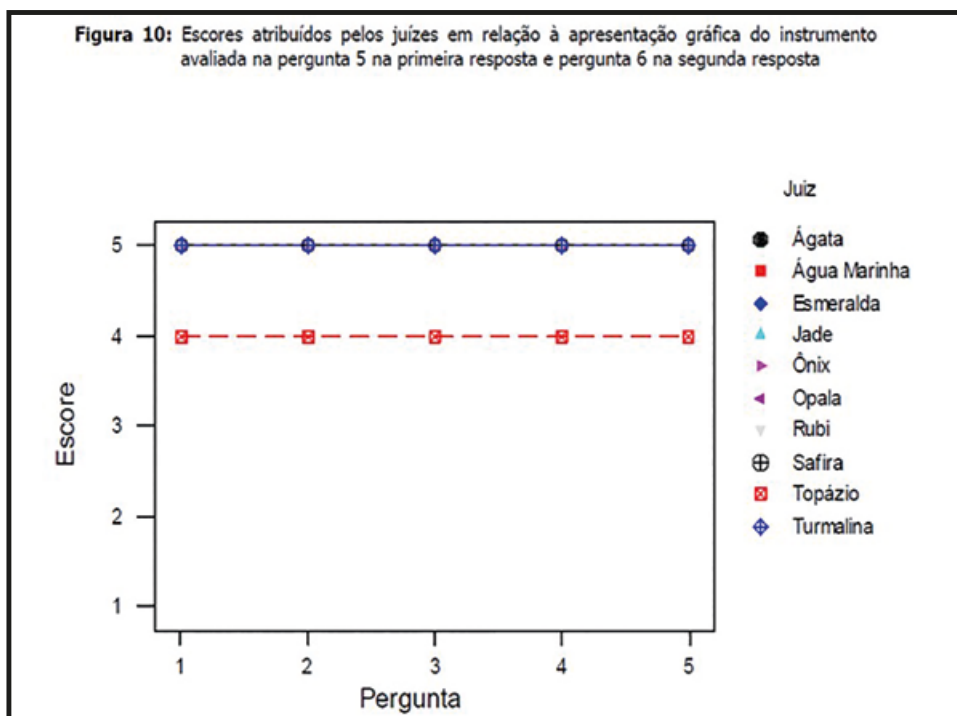


Figura 9: Escores atribuídos pelos juízes em relação à **forma** das perguntas 1 a 4 na primeira resposta, das perguntas 1 a 5 na segunda resposta e da pergunta 5 na terceira resposta





Na parte II que se segue, apresentamos os resultados das categorias construídas a partir dos campos de sugestões e observações realizadas pelos juízes.

Parte II – Análise descritiva das sugestões e observações feitas pelos juízes

As sugestões e observações feitas pelos juízes quanto à clareza, pertinência e forma das perguntas nas três respostas foram analisadas de forma descritiva por meio da construção de gráficos de barras (Figuras 11 a 25). A altura de cada barra representa a frequência observada de cada categoria de sugestão e observação. Observamos nessas figuras que, de uma forma geral, o número de categorias em uma mesma questão diminui da primeira para a segunda resposta e da segunda para a terceira, ocorrendo um aumento na frequência da categoria em que não houve sugestões e observações. A frequência desta categoria é superior a 8 para todas as questões da segunda resposta, tanto para clareza, forma e pertinência (nas perguntas em que foi avaliada) exceto para o item clareza da pergunta 5. Isto significa que 8 ou mais juízes não fizeram sugestões ou observações na segunda resposta em nenhuma das questões, exceto a 5, quanto à clareza. Na terceira resposta, entretanto, nenhum juiz fez sugestões ou observações à clareza dessa pergunta.

Figura 11: Gráfico das frequências observadas de cada categoria de sugestão - observação para **clareza** da pergunta de identificação na primeira e segunda respostas

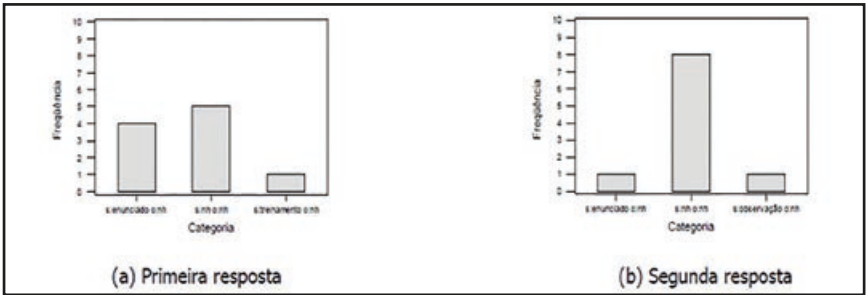


Figura 12: Gráfico das frequências observadas de cada categoria de sugestão - observação para **pertinência** da pergunta de identificação na primeira e segunda respostas

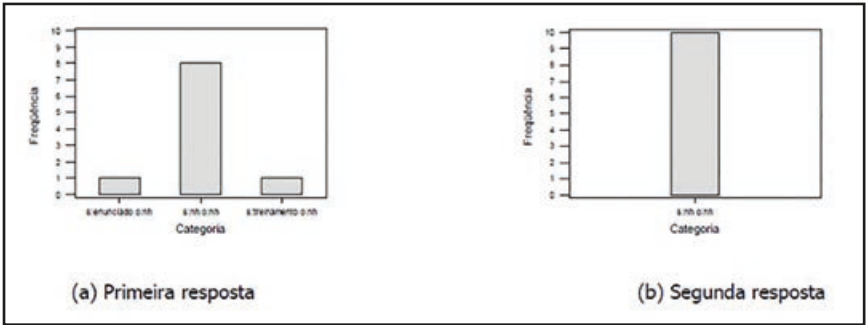


Figura 13: Gráfico das frequências observadas de cada categoria de sugestão - observação para **clareza** da pergunta 1 na primeira e perguntas 1 e 2 na segunda resposta

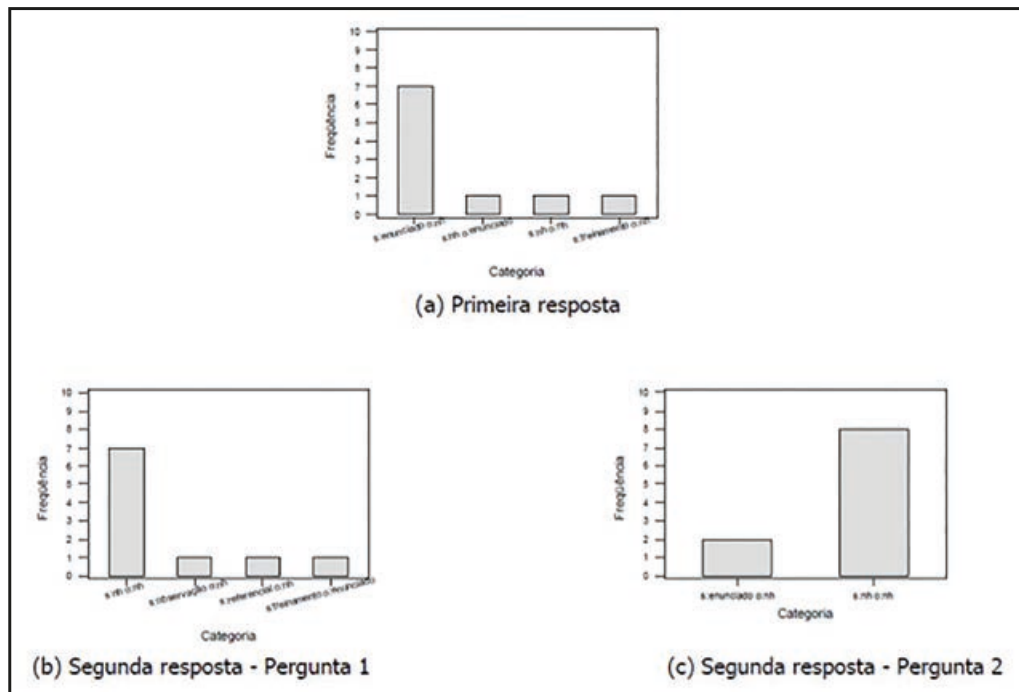


Figura 14: Gráfico das frequências observadas de cada categoria de sugestão - observação para **pertinência** da pergunta 1 na primeira resposta

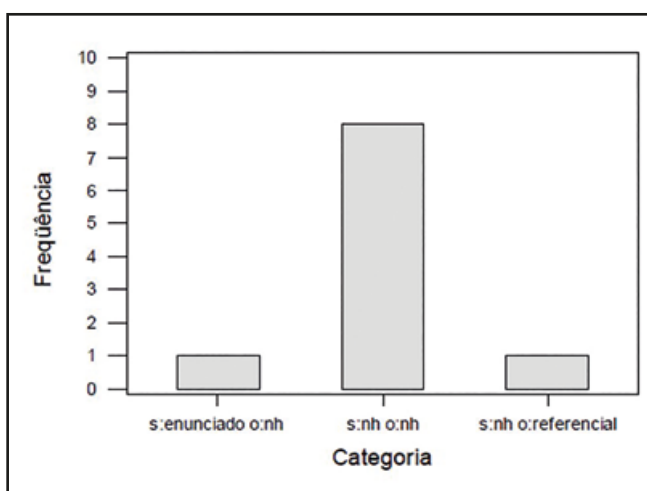


Figura 15: Gráfico das frequências observadas de cada categoria de sugestão - observação para **forma** da pergunta 1 na primeira e perguntas 1 e 2 na segunda resposta

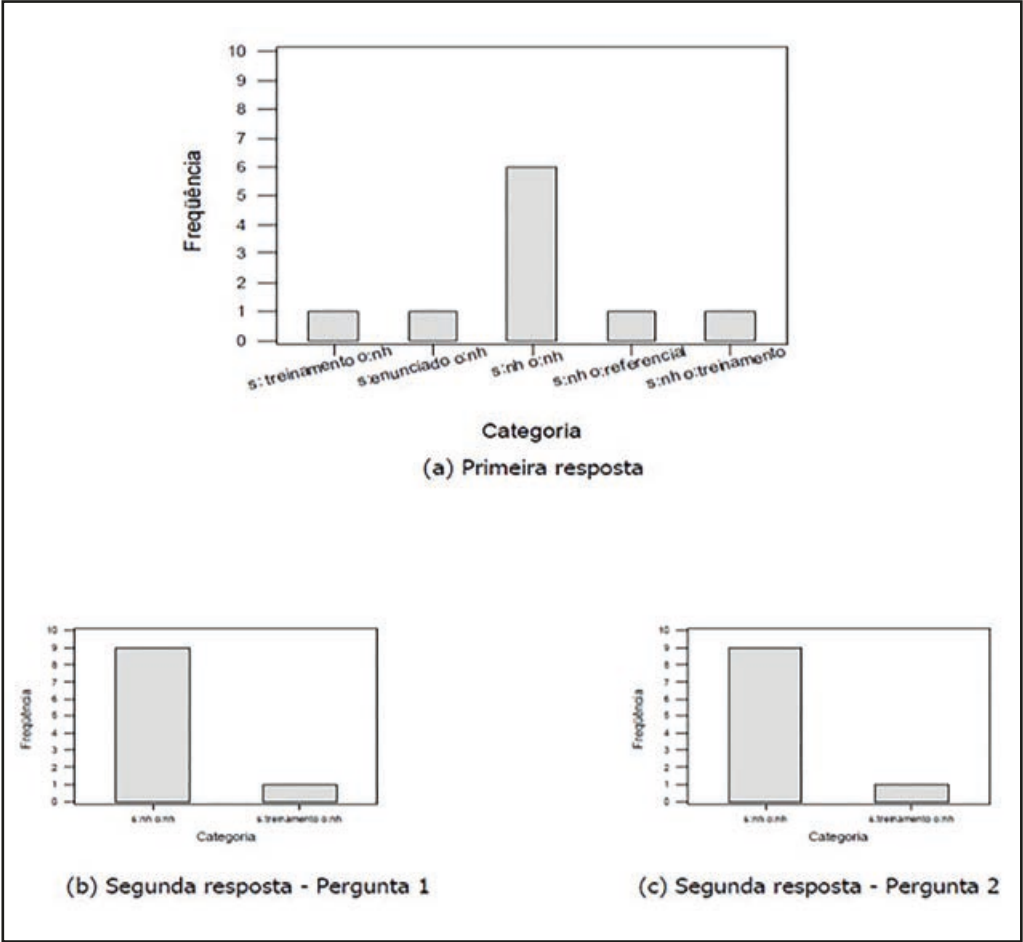


Figura 16: Gráfico das frequências observadas de cada categoria de sugestão - observação para **clareza** da pergunta 2 na primeira resposta e da pergunta 3 na segunda resposta

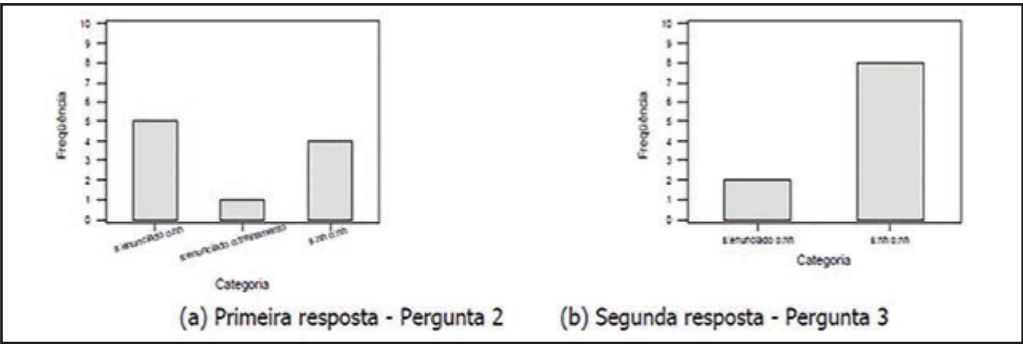


Figura 17: Gráfico das frequências observadas de cada categoria de sugestão - observação para **pertinência** da pergunta 2 na primeira resposta

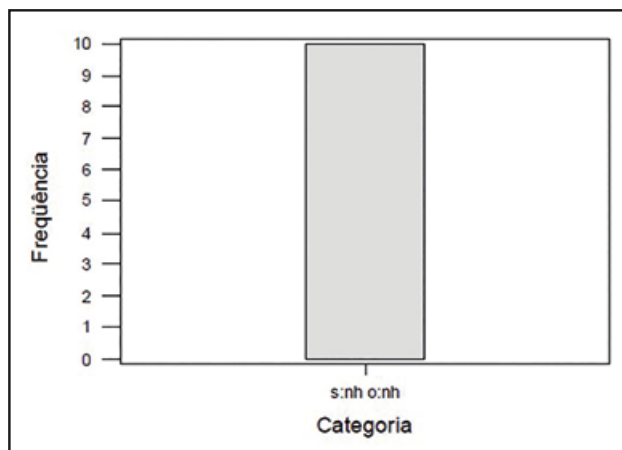


Figura 18: Gráfico das frequências observadas de cada categoria de sugestão - observação para **forma** da pergunta 2 na primeira resposta e da pergunta 3 na segunda resposta

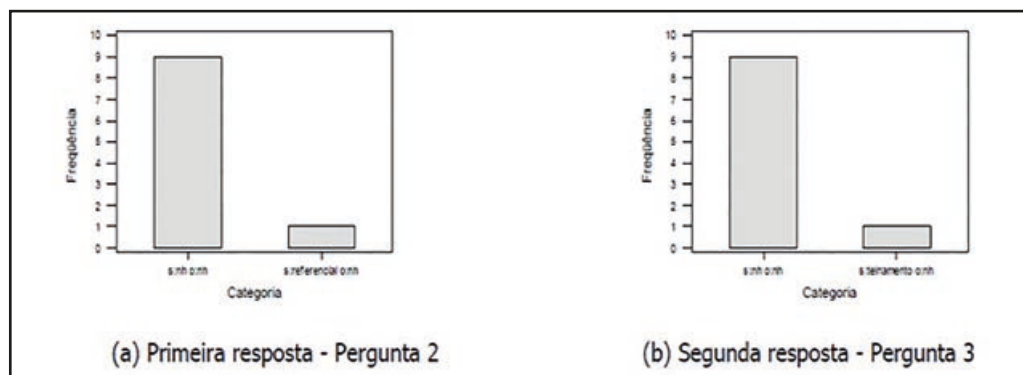


Figura 19: Gráfico das frequências observadas de cada categoria de sugestão - observação para **clareza** da pergunta 3 na primeira resposta e da pergunta 4 na segunda resposta

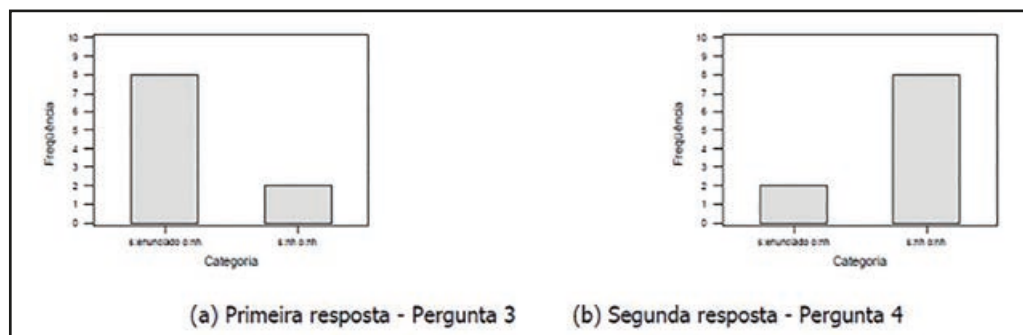


Figura 20: Gráfico das frequências observadas de cada categoria de sugestão - observação para **pertinência** da pergunta 3 na primeira resposta

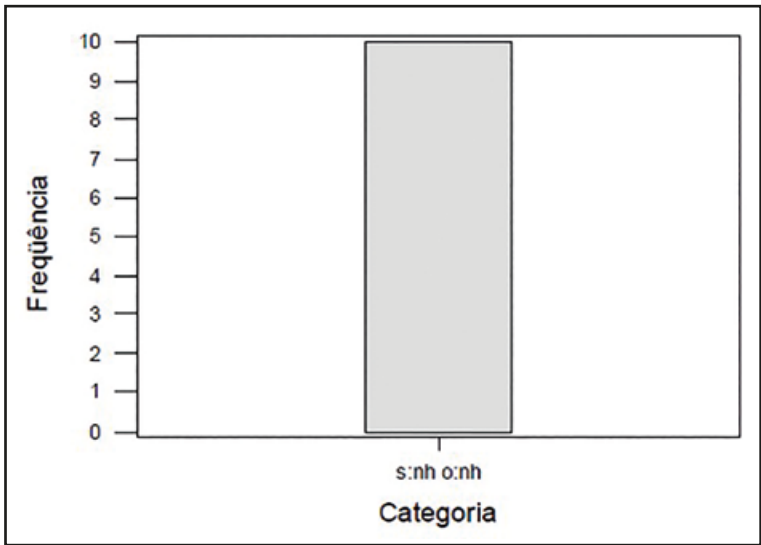


Figura 21: Gráfico das frequências observadas de cada categoria de sugestão - observação para **forma** da pergunta 3 na primeira resposta e da pergunta 4 na segunda resposta

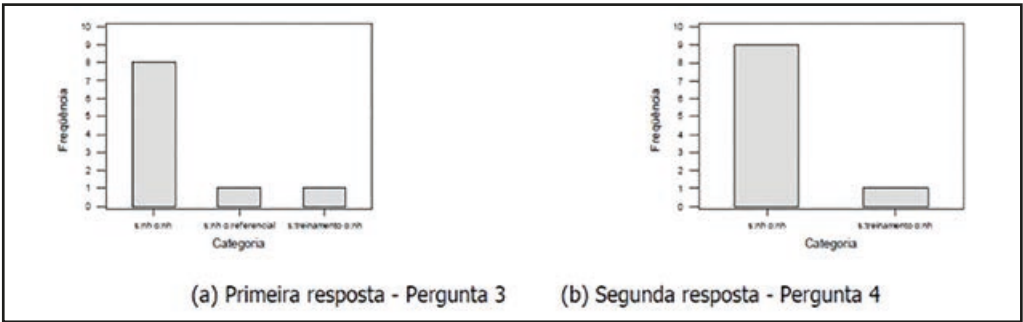


Figura 22: Gráfico das frequências observadas de cada categoria de sugestão - observação para **clareza** da pergunta 4 na primeira resposta e da pergunta 5 na segunda e terceira respostas

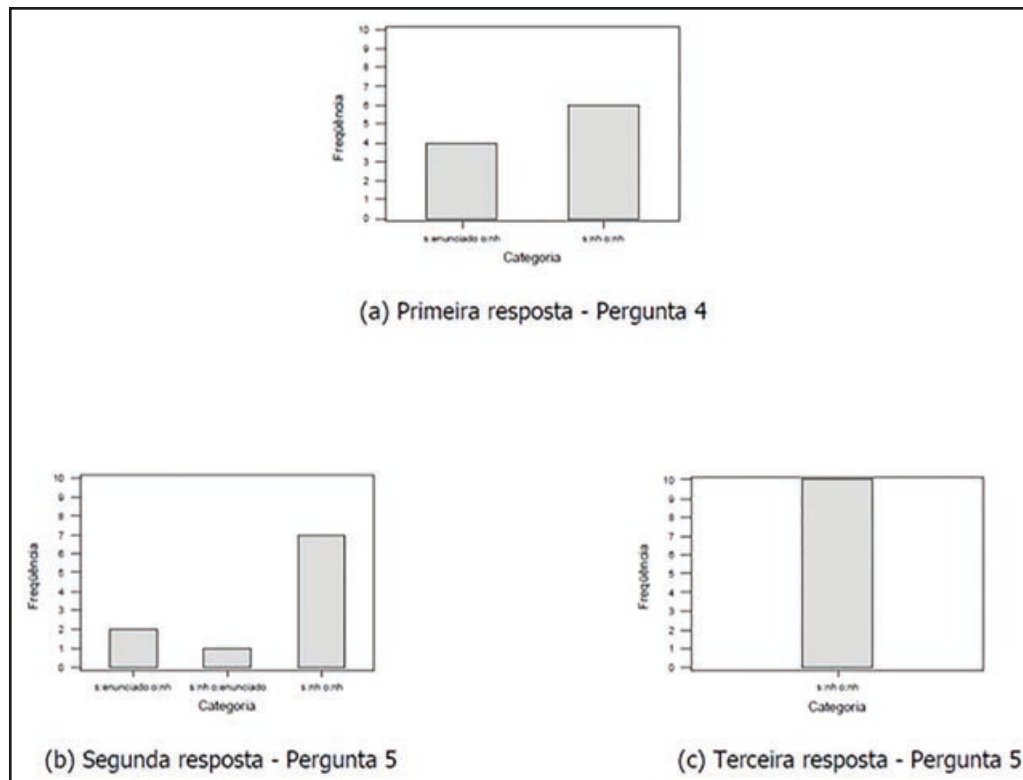


Figura 23: Gráfico das frequências observadas de cada categoria de sugestão - observação para **pertinência** da pergunta 4 na primeira resposta

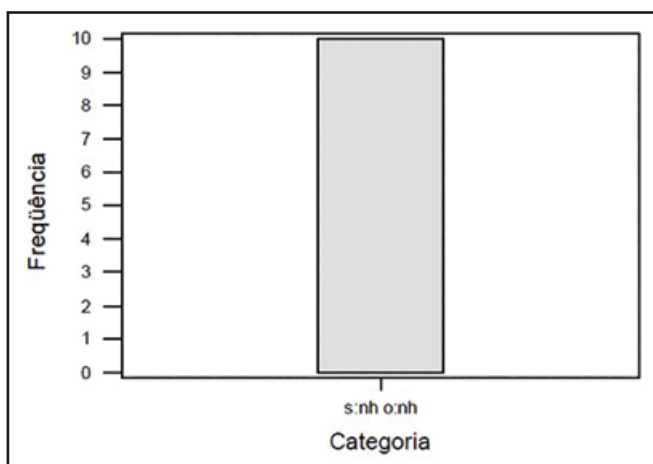


Figura 24: Gráfico das frequências observadas de cada categoria de sugestão - observação para **forma** da pergunta 4 na primeira resposta e da pergunta 5 na segunda e terceira respostas

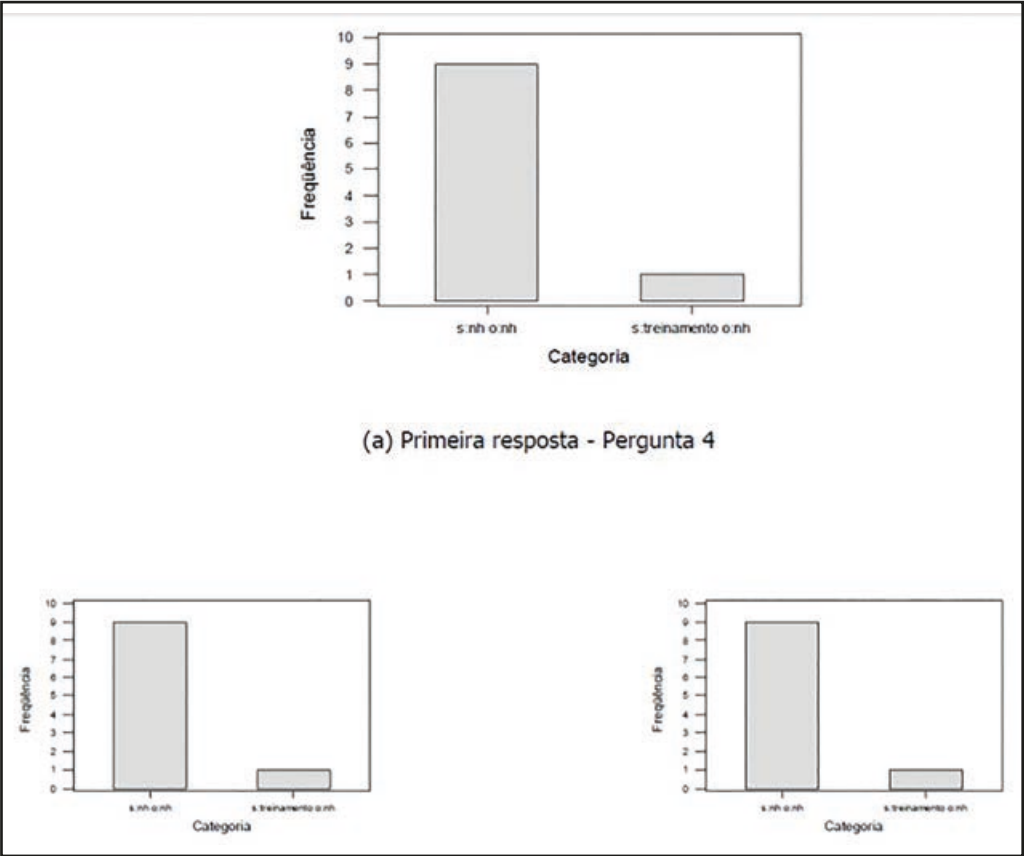
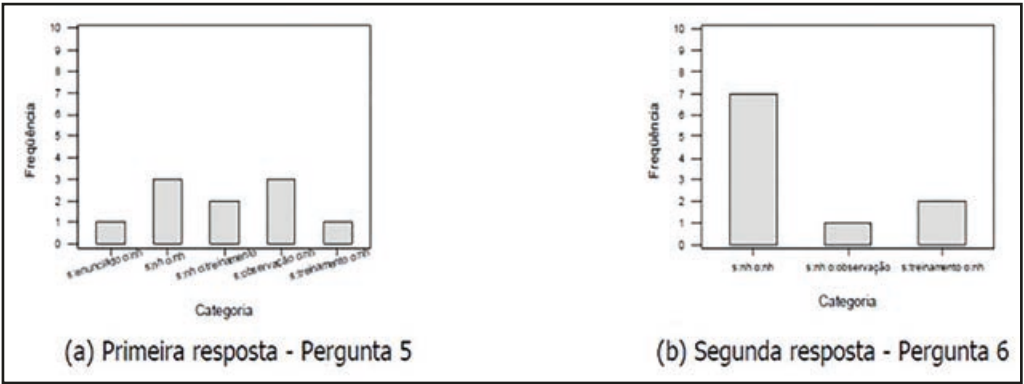


Figura 25: gráfico das frequências observadas de cada categoria de sugestão - observação para a pergunta 5 da primeira resposta e pergunta 6 na segunda resposta referentes à apresentação gráfica do instrumento



Segundo Vieira (1998), a discussão dos dados deve explicar os resultados da pesquisa, sugerindo a autora que se dê resposta ao significado dos dados estatísticos apresentados.

Confirmando essa observação, podemos dizer que a técnica propiciou a formação de um *locus* de comunicação sobre um tema extremamente importante que é o da necessidade de se dispor de técnicas capazes de realizar a validação de instrumentos para identificar rede de suporte social, (Matsukura, Marturano e Oishi 2002; Griep, Chor, Faerstein e Lopes 2003).

A consulta a especialistas das áreas da gerontologia e da terapia sistêmica foi também bastante apropriada e adequada, pela característica do instrumento, tornando sua utilização viável em saúde pública. Quanto à participação desses especialistas, podemos dizer que a adesão de todos os juízes selecionados nas três fases de aplicação do instrumento aponta para o interesse e envolvimento desses na participação da pesquisa, corroborando o descrito por Faro (1995), que utilizou esta técnica para validar condutas de enfermagem nos indivíduos com lesão medular, Morgani (2003), que a utilizou para validar um instrumento para verificar a capacidade de autocuidado do idoso, e Ávila e Santos que, em 1988, a empregou numa pesquisa sobre políticas para o setor Público. Esses autores descrevem a técnica Delfos com propícia a promover o relacionamento dos profissionais, reconhecendo-os e valorizando-os por sua competência no tema proposto, estimulando a participação desses durante todo o processo.

Constatamos que, a cada aplicação, ocorreu um maior consenso, demonstrado por notas mais altas para cada questão, diminuindo, por conseguinte, o desvio padrão, ou seja, a dispersão das avaliações.

Quanto à questão relativa aos *dados de identificação*, registrada no MMRI com o número 1, solicitamos a análise somente sobre sua clareza e pertinência, dispensando a relativa à forma de registro no MMRI, uma vez que esses dados não seriam registrados no instrumento gráfico, mas após cada tópico formulado.

Comparando as três aplicações, verificamos que, na primeira, os juízes atribuíram notas mais baixas quanto à clareza do instrumento. Na segunda, após os ajustes, esse comportamento alterou-se, com notas que culminaram em médias suficientes para a validação de todas as questões, exceto a questão de número 5, que foi reaplicada, agregando-se as sugestões fornecidas nessa segunda aplicação.

Quanto ao item pertinência, as notas, já na primeira aplicação, mostraram-se adequadas para a obtenção do consenso, não sendo novamente aplicadas, exceto para a pergunta sobre os dados de identificação, que, apesar de já ter consenso, foi

novamente aplicada, por havermos agregado muitos dados sugeridos pelos juízes, alterando de forma substancial a questão. Na segunda aplicação essa questão obteve a totalidade de concordância, quanto à pertinência.

Em todas as questões, na categoria de *sugestões e observações*, o proposto com maior frequência referiu-se ao modo de formular as questões *clareza da pergunta*.

Para torná-las mais compreensíveis ao idoso, os juízes sugeriram a inclusão de exemplos agregados a cada questão formulada a ser registrada no MMRI. Assim sendo, após os ajustes realizados em cada uma das três aplicações, a cada pergunta que denotava uma função a ser auxiliada ou realizada pelo componente da rede de suporte social do idoso, agregaram-se exemplos, sugeridos pelos especialistas.

As outras categorias de sugestões/observações que tiveram grande expressão foram a de *treinamento ao pesquisador*, e a *necessidade de aprimorar conceitos* acerca do objetivo do instrumento. As duas sugestões foram acatadas, sendo a primeira condição recomendada para a que o entrevistador aplique o instrumento. Além dessa recomendação, incluímos um maior detalhamento das orientações ao entrevistador, que agregou exemplos de como as perguntas devem ser formuladas e registradas, seguido de um MMRI preenchido. Já a sugestão relativa à parte conceitual do MMRI, foi realizada tendo no arcabouço teórico desta pesquisa a conceituação de frequência de contatos e proximidade de relacionamento, fundamento quanto aos aspectos relacionais do indivíduo, como já descrito no item

O conceito de proximidade de relacionamento tem uma característica eminentemente qualitativa, preponderando os aspectos afetivos que envolvem seu estabelecimento (Kahn e Antonucci, citados por Néri 2002, p. 111).

Segundo Dobrof (1997), a proximidade de relacionamento promove a intimidade à distância entre o idoso e seu círculo de relações, principalmente as familiares. Já a frequência de contatos tem como característica primordial identificar a participação efetiva dos componentes da rede de relações. A concretização do apoio recebido (Ramos 2002).

Quando avaliamos o comportamento dos juízes frente ao instrumento como um todo, observamos uma linearidade entre esses, com notas e sugestões homogêneas, apresentando pequenas discrepâncias, principalmente na primeira aplicação, fortalecendo a consistência do instrumento após as três aplicações subsequentes, referendando, assim, as vantagens da utilização dessa técnica de validação consensual.

Na análise estatística, agregamos, além da média, também a mediana e o desvio padrão, procurando aprimorar o resultado da pesquisa e demonstrando suas repercussões a cada aplicação. Tal fato é ilustrado pelas figuras 7 (a) e 8, onde a média é “puxada para baixo” por um juiz, porém, a estabilidade da questão é expressa pela sua mediana e desvio padrão.

Adotamos para essa pesquisa, portanto, o recomendado por Spínola (2002), como forma de análise dos dados, associando a essa, mais uma medida de tendência central, a mediana, e uma de dispersão, o desvio padrão, tendo, dessa maneira, um resultado mais consistente do consenso obtido.

Nossos achados, por fim, indicam que a técnica foi adequadamente aplicada para que se obtivesse a validação consensual do instrumento, uma vez que para todas as questões as médias foram superiores a 3,5, ou seja, pelo menos 7 juízes deram a nota máxima de concordância (5), denotando que a convergência mínima adotada para essa pesquisa foi suplantada.

O percentual de concordância entre os juízes para o instrumento validado variou entre 80 e 90% para cada questão na segunda aplicação, e foi de 100% para a única questão enviada uma terceira vez referente a auxílio financeiro.

Segundo Polit (1987), Spínola (1984, 2002), Williams e Webb (1994), Gil (1995), como toda técnica, a Delfos possui vantagens e desvantagens. Corroborando os dados da literatura, destacamos como vantagens em todas as fases desta pesquisa, o fato de **dispensar entrevistador** para a coleta de dados. A pesquisa realizada sem essa obrigatoriedade a torna mais ágil, barateando seus custos, dando liberdade ao pesquisador para selecionar o especialista mais adequado, independente da localidade onde este resida. Dessa maneira, tivemos 6 (seis) juízes que não residiam na mesma cidade onde a pesquisa estava sendo realizada, cidade de São Paulo, mas que dela participaram por esta permitir contatos por correio postal ou eletrônico. Destacamos ainda que no presente estudo a preferência de todos os juízes, a partir da segunda aplicação do instrumento, foi pelo contato por e-mail, o que agilizou seu desenvolvimento. Outra vantagem constatada na utilização dessa técnica foi a de **garantir o anonimato do juiz**, deixando-o mais à vontade para exprimir sua opinião, permitindo que escolhesse o período mais adequado tanto para responder às questões do instrumento, nas três aplicações realizadas, quanto para enviá-las.

Dos 10 juízes que participaram da pesquisa, 6 (seis) na primeira fase, 7 (sete) na segunda e novamente 6 (seis) na terceira e última fase, enviaram por e-mail o questionário à noite ou durante o final de semana. Constatamos ainda, confirmando os dados de literatura descritos por Polit e Spínola que, a cada aplicação,

após a inclusão das sugestões enviadas pelos juízes, a concordância acerca dos dados do instrumento tendia ao consenso. Tal fato é evidenciado pela análise comparativa entre a primeira, segunda e a terceira aplicação, demonstrando o comprometimento dos juízes para com a pesquisa, o cabedal acerca tema e, comprovando ainda, a adequação na seleção desses especialistas.

As sugestões recebidas na primeira fase de aplicação do instrumento concentraram-se mais na recomendação de se agregar questões à pergunta relativa aos dados de identificação. Quanto às relativas ao MMRI, os especialistas solicitaram que fossem formuladas de maneira mais objetiva, exemplificando as funções avaliadas em cada uma das cinco questões do instrumento.

A maior alteração efetivada no instrumento, após a aplicação da técnica Delfos, deu-se no objetivo central do MMRI. Da forma como o instrumento final foi construído, após a consolidação do consenso realizado pelas incorporações das sugestões recebidas, esse passou a identificar a **frequências dos contatos** dos componentes da RSSI para com o idoso e não necessariamente a **proximidade desses relacionamentos**.

A diferença entre os dois conceitos reside na efetivação do contato (Ramos M 2002). Segundo Rosenmayr e Köeiskeis (1965), citados por Rodrigues e Rauth (2002), a “proximidade à distância” indica que, pessoas distantes fisicamente podem ser consideradas presentes, próximas quanto aos aspectos afetivos do relacionamento, efetivando telefonemas ou enviando cartas, por exemplo. Já na frequências de contatos, verificamos como essa proximidade ocorre, se efetiva. Quantificamos o aspecto presencial do contato. Dessa forma, o MMRI validado registra a frequência de contatos, mantendo do instrumento original a associação à função desempenhada pelos seus componentes.

Constatamos, por fim, o grande **interesse dos juízes na pesquisa**. Não tivemos nenhuma recusa em sua participação e nenhuma desistência no transcurso das três fases de sua realização. Enfatizamos, contudo, que na terceira aplicação, nem todos os juízes enviaram a resposta no período solicitado, exigindo do pesquisador contatos telefônicos frequentes. Tal fato evidencia a possível dificuldade na continuidade de um estudo em que sejam necessárias mais do que três aplicações. Concordamos, desse modo, com o expresso na literatura por Spínola e Polit, que recomendam entre duas a três aplicações. Julgamos ser esse o número adequado, para que se evite a perda dos juízes, predispondo a um viés que comprometa a validade interna do instrumento, por se contar apenas com os juízes mais interessados (Polit 1987; Pereira 1995).

Na categoria de sugestões e observações, o que ocorreu com maior frequência foi quanto a melhorar a clareza das perguntas, realizar treinamento com

os entrevistadores e aprimorar dados conceituais sobre frequência de contatos e proximidade de relacionamento. Essa categoria sugestões/observações foi tratada da seguinte forma: as sugestões acerca da clareza do instrumento foram todas acatadas.

As demais sugestões foram também incorporadas na sua parte inicial desta pesquisa, percorrendo no referencial teórico sobre os conceitos primordiais do Mapa Mínimo de Relações, em especial os que se referiram à frequência de contatos e a proximidade de relacionamento.

Segundo Polit (1987) e Spínola (1984, 2002), os fatores relativos à seleção dos juízes e abrangência da pesquisa, que representam aspectos de sua validade interna, e os referentes ao material analisado pelos juízes, devem ser cuidadosamente planejados e acompanhados para que não prejudiquem seu resultado, predispondo a um viés tanto relativo à validade interna do instrumento, quanto à sua validade externa.

No transcurso desta pesquisa, procuramos evitar suas desvantagens da seguinte forma:

- ***Quanto à sua validade lógica do estudo***

Segundo Pereira (1995), a validade lógica ou consensual pode, muitas vezes, ser considerada uma validação “fraca”, pois é possível ocorrer convergência também no erro. Para que tal fato não viesse a acontecer, interferindo no resultado dessa pesquisa, a escolha dos juízes foi sobremaneira criteriosa, com a inclusão de especialistas das duas áreas envolvidas no objeto da pesquisa: gerontologia e teoria sistêmica. Além disso, devido ao caráter multidisciplinar deste instrumento para uso em saúde pública, definimos também, como critério de seleção, juízes de diversas áreas de atuação, conforme descrito no capítulo de metodologia.

Recomenda-se, segundo Polit (1987) e Spínola (1984), para que não haja comprometimento da validade interna, o cuidado com a manutenção de todos os juízes selecionados, pois as reaplicações podem predispor os informantes a se desinteressarem pela pesquisa, fazendo com que, nas sucessivas consultas, conte-se apenas com os mais interessados. No que diz respeito à validade externa, deve-se ter o cuidado de observar se o dado encontrado pode ser generalizado ou se é válido apenas para os participantes do estudo.

Quanto ao envio do material, deve-se estar atento à possibilidade de extravio ou ser entregue de forma incompleta, dizem Spínola (1984, 2002), Faro (1997) e Polit (1987). Procuramos evitar essa desvantagem seguindo as recomendações

dos autores acima citados, enviando carta convite a cada fase das três aplicações, explicando e reiterando seu motivo e a importância da participação do selecionado na pesquisa. Do material expedido pelos juízes, tanto por e-mail, como pelo correio postal, não se observou nenhum problema como o recebimento incompleto dos dados, sendo esta desvantagem também controlada.

CONCLUSÃO

Os ajustes sugeridos pelos especialistas, juízes desta pesquisa, conduziram às seguintes conclusões:

- foram necessárias três aplicações do instrumento para a obtenção do consenso necessário para todas as perguntas. Apenas uma questão do MMRI, relativa a auxílio financeiro, não obteve consenso na segunda aplicação, tendo sido realizada a terceira aplicação apenas para essa questão;
- a participação dos dez juízes ocorreu nas três aplicações do instrumento;
- o percentual de consenso obtido na segunda aplicação variou entre 80% e 90% para todos os quesitos de todas as questões, ou seja, superior ao definido para considerarmos o instrumento validado consensualmente nesta pesquisa, que era 70% de opiniões convergentes;
- todas as questões foram consideradas pertinentes, dessa forma, o quesito “pertinência das perguntas”, obteve 100% de aprovação na primeira aplicação;
- todas as sugestões formuladas pelos juízes que se relacionaram ao quesito “clareza da pergunta” foram contempladas para as questões onde foram mencionadas;
- as sugestões recebidas relativas à forma de realizar as perguntas a serem registradas no MMRI determinaram novas formas de registro das respostas, possibilitando ao instrumento identificar a frequência de contatos, dado objetivo e pertinente à saúde pública, e não necessariamente à proximidade de relacionamento.

Dessa forma, o instrumento inicial, construído com uma pergunta relativa a dados de identificação de forma sucinta e quatro perguntas concernentes à rede de suporte social do idoso a serem registradas no Mapa Mínimo de Relações, passou a conter, na sua versão final, a questão inicial de dados de identificação com informações mais detalhadas do idoso e cinco questões a serem registradas

no Mapa Mínimo de Relações, decorrentes do desmembramento da pergunta de número um em duas questões.

Sendo assim, considerando a competência dos especialistas selecionados para participarem dessa pesquisa, o MMRI pode ser considerado, segundo a técnica Delfos, validado consensualmente para os juízes dessa pesquisa.

